

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	92
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	94
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	95

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	49.912
Preferenciais	99.766
Total	149.678
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	197.579	246.212
1.01	Ativo Circulante	31.411	59.222
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.592	5.962
1.01.01.01	Caixa e equivalente de caixa	4.592	5.962
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.014	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	10.014	0
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	10.014	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	492	451
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	492	451
1.01.07	Despesas Antecipadas	60	66
1.01.07.01	Despesas antecipadas	60	66
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	16.253	52.743
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	6.449	6.875
1.01.08.02.01	Ativos de Operações descontinuadas	6.449	6.875
1.01.08.03	Outros	9.804	45.868
1.01.08.03.01	Adiantamentos diversos	54	906
1.01.08.03.02	Operações entre empresas ligadas	627	0
1.01.08.03.03	Dividendos a receber	6.349	6.352
1.01.08.03.04	Devedores diversos	2.774	38.610
1.02	Ativo Não Circulante	166.168	186.990
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	531	520
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	531	520
1.02.01.09.05	Outros Créditos	251	240
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	280	280
1.02.02	Investimentos	164.661	185.371
1.02.02.01	Participações Societárias	164.661	185.371
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	0	185.341
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	164.631	0
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	30	30
1.02.03	Imobilizado	574	651
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	574	651
1.02.03.01.01	Terrenos	70	70
1.02.03.01.02	Móveis, utensílios e ferramentas	463	462
1.02.03.01.03	Computadores e periféricos	972	959
1.02.03.01.04	Benfeitorias bens terceiros	168	168
1.02.03.01.05	(-) Depreciação, amortização e exaustão	-1.099	-1.008
1.02.04	Intangível	402	448
1.02.04.01	Intangíveis	402	448
1.02.04.01.02	Marcas e patentes	19	19
1.02.04.01.03	Licenças de software	1.193	1.150
1.02.04.01.04	(-) amortização	-810	-721

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	197.579	246.212
2.01	Passivo Circulante	53.007	73.733
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	949	673
2.01.01.01	Obrigações Sociais	199	166
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	750	507
2.01.02	Fornecedores	113	214
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	113	214
2.01.03	Obrigações Fiscais	565	750
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	565	750
2.01.03.01.02	Refis-Programa de Recuperação Fiscal	345	336
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	220	414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	27.089	44.781
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	27.089	28.546
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	21.866	8.309
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.223	20.237
2.01.04.02	Debêntures	0	16.235
2.01.04.02.01	Debêntures	0	16.235
2.01.05	Outras Obrigações	22.199	26.488
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	21.405	25.703
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	21.405	25.703
2.01.05.02	Outros	794	785
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	303	303
2.01.05.02.04	Credores Diversos	491	482
2.01.06	Provisões	2.092	827
2.01.06.02	Outras Provisões	2.092	827
2.01.06.02.04	Passivo a Descoberto	2.092	827
2.02	Passivo Não Circulante	150.078	154.900
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	137.803	133.067
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.422	49.476
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	19.422	49.476
2.02.01.02	Debêntures	118.381	83.591
2.02.01.02.01	Debêntures	118.381	83.591
2.02.02	Outras Obrigações	12.165	21.703
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.763	12.601
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	2.763	12.601
2.02.02.02	Outros	9.402	9.102
2.02.02.02.03	Credores Diversos	6.037	5.834
2.02.02.02.04	Refis - Programa de recuperação fiscal	3.365	3.268
2.02.03	Tributos Diferidos	100	94
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	100	94
2.02.04	Provisões	10	36
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10	36
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10	36
2.03	Patrimônio Líquido	-5.506	17.579
2.03.01	Capital Social Realizado	151.556	151.556

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02	Reservas de Capital	1.885	1.885
2.03.02.07	Reservas de Ágio	1.885	1.885
2.03.04	Reservas de Lucros	19.094	19.094
2.03.04.01	Reserva Legal	1.675	1.675
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	16.833	16.833
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	586	586
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-178.041	-154.956

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8	15	25	51
3.03	Resultado Bruto	8	15	25	51
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.564	-5.906	10.700	19.014
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-272	-919	-405	-818
3.04.02.01	Despesas com salários e encargos	0	-3	-3	-6
3.04.02.02	Despesas com depreciação	-20	-20	-10	-20
3.04.02.03	Despesas com honorários a pessoas jurídicas	-233	-738	-355	-614
3.04.02.04	Despesas com representações	0	0	-30	-60
3.04.02.05	Despesas com alugueis, condomínios e segurança	-3	-6	0	0
3.04.02.06	Despesas com viagens	0	-10	0	0
3.04.02.07	Despesas com legalizações	-5	-8	-5	-114
3.04.02.08	Despesas com brindes e doações	-1	-5	0	0
3.04.02.09	Despesas com publicações	0	-119	0	0
3.04.02.10	Outras despesas administrativas	-10	-10	-2	-4
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12	29	3.811	3.877
3.04.04.01	Recuperação despesas gerais e administrativas	1	5	5	71
3.04.04.02	Reversão de provisões	11	24	0	0
3.04.04.04	Receita alienação imobilizado	0	0	3.774	3.774
3.04.04.08	Outras	0	0	32	32
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-1	-3.771	-4.317
3.04.05.01	Multas	0	0	0	-2
3.04.05.02	Despesas alienação/baixa imobilizado	0	0	-3.771	-4.315
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.304	-5.015	11.065	20.272
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-5.556	-5.891	10.725	19.065
3.06	Resultado Financeiro	-9.904	-16.704	-6.842	-13.406
3.06.01	Receitas Financeiras	457	1.055	123	219
3.06.01.01	Receitas financeiras	149	341	123	219

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.06.01.02	Variação cambial positiva	308	714	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.361	-17.759	-6.965	-13.625
3.06.02.01	Despesas financeiras	-10.361	-17.759	-6.965	-13.625
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-15.460	-22.595	3.883	5.659
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2	-5	3	0
3.08.02	Diferido	-2	-5	3	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-15.462	-22.600	3.886	5.659
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	178	-302	-3.261	-5.042
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	178	-302	-3.261	-5.042
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-15.284	-22.902	625	617
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,30622	-0,45885	0,01253	0,01236
3.99.01.02	PN	-0,1532	-0,22956	0,00627	0,00618
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,30622	-0,45885	0,01253	0,01236
3.99.02.02	PN	-0,1532	-0,22956	0,00627	0,00618

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	14.738	-20.575
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-3.953	-8.277
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) antes do IR e da Contribuição Social	-22.595	5.659
6.01.01.02	Depreciação e amortização	179	169
6.01.01.03	Encargos financeiros e var cambial sobre financiamentos e empréstimos	13.200	5.190
6.01.01.04	Perda (ganho) equivalência patrimonial	5.015	-20.272
6.01.01.05	Provisão para contingências	248	0
6.01.01.06	Perda (ganho) na alienação de investimentos	0	977
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	18.691	-12.298
6.01.02.01	Impostos a recuperar	-41	9
6.01.02.02	Despesas antecipadas	6	-10
6.01.02.03	Outras contas a receber	36.403	84
6.01.02.04	Fornecedores	-101	-431
6.01.02.05	Obrigações tributárias e sociais	188	176
6.01.02.06	Juros s/empréstimos pagos - terceiros	-4.253	-3.224
6.01.02.07	Juros s/debêntures pagos	-9.426	-8.242
6.01.02.08	Transações com partes relacionadas	-4.298	0
6.01.02.09	Contas a receber de clientes	0	5
6.01.02.10	Outras contas a pagar	213	-665
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.207	36.554
6.02.01	Dividendos recebidos	17.154	5.955
6.02.02	Integralização de capital em controladas	-250	7.828
6.02.03	Aquisição de ativo imobilizado	-14	-72
6.02.04	Aquisição de ativo intangível	-42	-84
6.02.05	Pagamento empréstimos a empresas ligadas	-627	-36.043
6.02.06	Recebimento empréstimos de empresas ligadas	0	55.196
6.02.07	Alienação de propriedade para investimento	0	3.774
6.02.08	(Aplicação) resgate títulos e valores mobiliários	-10.014	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-22.315	-13.137
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	0	28.836
6.03.02	Pagamento empréstimos e financiamentos - terceiros	-29.706	-1.500
6.03.03	Captação de empréstimos - empresas ligadas	2.999	11.311
6.03.04	Pagamento de empréstimos - empresas ligadas	-14.514	-4.784
6.03.05	Pagamento de emissão de debêntures e notas promissórias	-101.094	-47.000
6.03.06	Captação por emissão de debêntures e notas promissórias comerciais	120.000	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.370	2.842
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.962	1.914
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.592	4.756

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-22.902	0	-22.902
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.902	0	-22.902
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-183	0	-183
5.06.04	Outras	0	0	0	-183	0	-183
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-178.041	0	-5.506

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-130.694	0	41.841
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-21.638	0	-21.638
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-152.332	0	20.203
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	617	0	617
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	617	0	617
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-151.715	0	20.820

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	44	3.937
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15	60
7.01.02	Outras Receitas	29	3.877
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-778	-5.110
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-778	-5.110
7.03	Valor Adicionado Bruto	-734	-1.173
7.04	Retenções	-20	-20
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-20	-20
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-754	-1.193
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-6.811	13.215
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.317	15.230
7.06.02	Receitas Financeiras	-1.494	-2.015
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-7.565	12.022
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-7.565	12.022
7.08.01	Pessoal	6	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	3	0
7.08.01.02	Benefícios	1	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	2	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	379	14
7.08.02.01	Federais	375	11
7.08.02.03	Municipais	4	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.952	11.391
7.08.03.01	Juros	5.872	1.582
7.08.03.02	Aluguéis	5	0
7.08.03.03	Outras	9.075	9.809
7.08.03.03.01	Juros s/debêntures	9.075	9.809
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-22.902	617
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-22.902	617

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	555.251	598.100
1.01	Ativo Circulante	186.831	252.909
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.527	30.925
1.01.01.01	Caixa e equivalente de caixa	15.527	30.925
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.446	7.876
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	10.446	7.876
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	10.446	7.876
1.01.03	Contas a Receber	112.465	124.343
1.01.03.01	Clientes	112.465	124.343
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	111.266	123.087
1.01.03.01.02	Valores a Receber de Arrendamento Marcantil	1.199	1.256
1.01.04	Estoques	31.834	33.664
1.01.04.01	Produtos Acabados	4.190	2.750
1.01.04.02	Mercadorias para Revenda	21.132	18.097
1.01.04.03	Estoques em Elaboração	2.772	770
1.01.04.04	Matérias Primas	7.058	7.740
1.01.04.05	Consórcios de Bens Duráveis	489	520
1.01.04.06	Outros Estoques	-2.669	1.219
1.01.04.07	Adiantamento para Compra Estoques	453	4.383
1.01.04.09	(-) Provisão p/Obsolescência de Estoques	-1.179	-1.815
1.01.04.10	(-) Provisão p/Ajuste a Valor de Mercado	-412	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.722	5.107
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.722	5.107
1.01.07	Despesas Antecipadas	615	764
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	615	764
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.222	50.230
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	66	66
1.01.08.01.01	Ativos não correntes mantidos para venda	66	66
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	6.449	6.875
1.01.08.02.01	Ativos de Operações Descontinuadas	6.449	6.875
1.01.08.03	Outros	5.707	43.289
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	2.718	4.244
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	2.989	39.045
1.02	Ativo Não Circulante	368.420	345.191
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	109.231	109.619
1.02.01.03	Contas a Receber	2.545	3.141
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	2.545	3.141
1.02.01.05	Ativos Biológicos	77.288	80.830
1.02.01.05.01	Ativos Biológicos	77.288	80.830
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.680	9.734
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	10.680	9.734
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.718	15.914
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	15.929	13.162
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.526	2.501
1.02.01.09.05	Outros Créditos	263	251

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.02	Investimentos	2.414	2.444
1.02.02.01	Participações Societárias	214	214
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	214	214
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	2.200	2.230
1.02.02.02.01	Propriedade para Investimento	2.200	2.230
1.02.03	Imobilizado	254.788	231.177
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	254.788	231.177
1.02.03.01.01	Terrenos	21.978	21.719
1.02.03.01.02	Imóveis	29.356	28.996
1.02.03.01.03	Máquinas	84.570	86.646
1.02.03.01.04	Veículos	22.596	22.176
1.02.03.01.05	Móveis utensílios e ferramentas	10.592	10.265
1.02.03.01.06	Computadores e periféricos	6.478	5.909
1.02.03.01.07	Imobilizações em andamento	159.303	133.470
1.02.03.01.08	Benfeitorias em bens de terceiros	3.044	2.991
1.02.03.01.09	Outras imobilizações técnicas	5.575	4.981
1.02.03.01.10	(-) Provisão perda desvalorização ativos	-13.227	-13.227
1.02.03.01.11	(-) Depreciação e amortização	-75.477	-72.749
1.02.04	Intangível	1.987	1.951
1.02.04.01	Intangíveis	1.987	1.951
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	136	136
1.02.04.01.03	Programas de Computadores	5.074	4.815
1.02.04.01.04	Outras	26	26
1.02.04.01.05	(-) Amortização	-3.249	-3.026

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	555.251	598.100
2.01	Passivo Circulante	183.192	227.109
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.045	12.723
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.165	5.305
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.880	7.418
2.01.02	Fornecedores	27.835	34.961
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	27.733	34.404
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	102	557
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.894	7.348
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.514	4.875
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	598	0
2.01.03.01.02	REFIS-Programa de Recuperação Fiscal	2.323	2.183
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	3.593	2.692
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.215	2.312
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	165	161
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	119.136	159.223
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	119.136	142.988
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	113.913	138.263
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.223	4.725
2.01.04.02	Debêntures	0	16.235
2.01.04.02.01	Debêntures e Notas Promissórias Comerciais	0	16.235
2.01.05	Outras Obrigações	13.453	12.833
2.01.05.02	Outros	13.453	12.833
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	955	848
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	5.141	5.283
2.01.05.02.05	Recursos a Devolver a Consorciados	2.403	2.432
2.01.05.02.06	Credores Diversos	2.386	1.847
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	2.568	2.423
2.01.06	Provisões	829	0
2.01.06.02	Outras Provisões	829	0
2.01.06.02.05	Outras provisões	829	0
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	21
2.01.07.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	0	21
2.02	Passivo Não Circulante	376.061	351.954
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	337.177	316.121
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	218.795	232.530
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	218.795	217.019
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	15.511
2.02.01.02	Debêntures	118.382	83.591
2.02.01.02.01	Debêntures	118.382	83.591
2.02.02	Outras Obrigações	30.909	31.446
2.02.02.02	Outros	30.909	31.446
2.02.02.02.03	Credores Diversos	6.375	6.240
2.02.02.02.04	Refis-Programa de Recuperação Fiscal	19.662	20.006

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.02.02.05	Parcelamentos Federais	1.991	2.250
2.02.02.02.06	Obrigações Fiscais e Estaduais	1.106	853
2.02.02.02.07	Parcelamentos Obrigações Sociais	1.775	2.097
2.02.03	Tributos Diferidos	900	667
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	900	667
2.02.04	Provisões	7.075	3.720
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.075	3.720
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.663	882
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.787	2.202
2.02.04.01.05	Provisões Tributárias	625	636
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-4.002	19.037
2.03.01	Capital Social Realizado	151.556	151.556
2.03.01.01	Capital Nacional	138.698	138.698
2.03.01.02	Capital Estrangeiro	12.858	12.858
2.03.02	Reservas de Capital	1.885	1.885
2.03.02.07	Reserva de Ágio	1.885	1.885
2.03.04	Reservas de Lucros	19.094	19.094
2.03.04.01	Reserva Legal	1.675	1.675
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	16.833	16.833
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	586	586
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-178.041	-154.956
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.504	1.458

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	236.698	493.538	268.677	525.194
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-204.823	-425.078	-231.391	-445.968
3.03	Resultado Bruto	31.875	68.460	37.286	79.226
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.406	-57.287	-17.800	-42.824
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.506	-17.160	-12.474	-21.901
3.04.01.01	Despesas com salários e encargos	-5.964	-8.525	-5.656	-8.867
3.04.01.02	Despesas com comissão e corretagem	-99	-279	-77	-150
3.04.01.03	Despesas com propaganda e publicidade	-294	-405	-205	-323
3.04.01.04	Despesas com fretes e carretos	-1.298	-2.496	-1.910	-4.297
3.04.01.05	Despesas com provisão p/crédito liquidação duvidosa	266	-152	-8	-247
3.04.01.06	Despesas com revisões e garantias	-8	-15	-240	-752
3.04.01.07	Despesas com entregas e embarques	-469	-994	-955	-1.797
3.04.01.08	Outras despesas comerciais	-640	-4.294	-3.423	-5.468
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.849	-38.067	-16.198	-32.564
3.04.02.01	Despesas com salários e encargos	-9.017	-15.852	-6.681	-11.933
3.04.02.02	Despesas com honorários a administradores	-1.524	-2.675	-867	-1.916
3.04.02.03	Despesas com depreciação	-537	-950	-1.009	-2.111
3.04.02.04	Despesas com manutenção e conservação	-1.546	-2.868	-989	-2.189
3.04.02.05	Despesas com impostos, taxas e contribuições	-529	-1.246	419	-1.479
3.04.02.06	Despesas com honorários a pessoa jurídica	-2.873	-5.358	-2.949	-5.511
3.04.02.07	Despesas com alugueis, condom e segurança	-1.276	-3.129	-869	-1.927
3.04.02.08	Despesas com viagens	-660	-1.191	-577	-1.129
3.04.02.09	Despesas com material de expediente	-70	-140	-69	-176
3.04.02.10	Despesas com legalizações	-282	-489	-146	-401
3.04.02.11	Despesas com processamento de dados	-62	-120	-76	-124
3.04.02.12	Despesas com conduções	-27	-51	-15	-39
3.04.02.13	Despesas com comunicações	-497	-937	-456	-871

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.04.02.14	Despesas com indenizações	-65	-205	-374	-600
3.04.02.15	Outras despesas gerais e administrativas	-1.884	-2.856	-1.540	-2.158
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.545	5.209	16.981	22.630
3.04.04.01	Recuperação despesas gerais e administrativas	2.997	3.256	361	1.033
3.04.04.02	Reversão de provisões	226	1.044	463	776
3.04.04.03	Receita alienação imobilizado	250	754	16.103	19.959
3.04.04.04	Ganhos extraordinários	15	42	705	705
3.04.04.05	Outras receitas operacionais	57	113	-651	157
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.596	-7.269	-6.109	-10.989
3.04.05.01	Multas	-622	-134	-481	-506
3.04.05.02	Provisões para contingências	-1.471	-4.533	-636	-636
3.04.05.03	Despesas alienação/baixa imobilizado	-3	-663	-5.644	-10.016
3.04.05.04	Despesas alienação/baixa investimentos	0	-1	0	0
3.04.05.05	Outras despesas operacionais	-15	-452	652	169
3.04.05.06	Perdas extraordinárias	-1.485	-1.486	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.469	11.173	19.486	36.402
3.06	Resultado Financeiro	-15.817	-28.408	-14.527	-25.293
3.06.01	Receitas Financeiras	4.439	6.193	3.169	5.706
3.06.01.01	Receitas financeiras	3.021	5.281	3.169	5.706
3.06.01.02	Variação cambial positiva	1.418	912	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-20.256	-34.601	-17.696	-30.999
3.06.02.01	Despesas financeiras	-20.256	-34.601	-17.458	-30.657
3.06.02.02	Variação cambial negativa	0	0	-238	-342
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-13.348	-17.235	4.959	11.109
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.060	-5.341	-1.045	-5.436
3.08.01	Corrente	-2.159	-6.210	-1.324	-5.672
3.08.02	Diferido	99	869	279	236

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-15.408	-22.576	3.914	5.673
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	178	-302	-3.261	-5.042
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	178	-302	-3.261	-5.042
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-15.230	-22.878	653	631
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-15.284	-22.902	625	617
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	54	24	28	14
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,30622	-0,45885	0,01253	0,01236
3.99.01.02	PN	-0,1532	-0,22956	0,00627	0,00618
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,30622	-0,45885	0,01253	0,01236
3.99.02.02	PN	-0,1532	-0,22956	0,00627	0,00618

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	40.761	11.118
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	21.860	32.051
6.01.01.01	Lucro líquido antes do Imposto de renda e C.Social	-17.235	11.109
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.981	4.670
6.01.01.03	Exaustão e ativo biológico	5.422	5.579
6.01.01.04	Encargos finan e var cambial s/emprest e financiamentos	24.369	20.882
6.01.01.05	Perda (ganho) na alienação imobilizado	2.423	-6.762
6.01.01.06	Ganho na variação do valor justo ativo biológico	2.942	-3.474
6.01.01.08	Provisão p/crédito liquidação duvidosa	-1.761	-69
6.01.01.09	Provisão (reversão) prov.obsolescência estoques	-636	-43
6.01.01.10	Povisão (reversão) para contingências	3.355	274
6.01.01.16	Perda (ganho) na alienação de investimentos	0	-115
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	18.901	-20.933
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	14.359	-20.608
6.01.02.02	Estoques	2.466	17.213
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-1.382	-4.629
6.01.02.04	Outras contas a receber	37.545	-1.135
6.01.02.05	Despesas antecipadas	149	151
6.01.02.06	Fornecedores	-7.575	4.844
6.01.02.07	Obrigações tributárias e sociais	598	2.776
6.01.02.08	Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-5.456	-126
6.01.02.09	Adiantamentos de clientes	-142	3.495
6.01.02.10	Juros s/empréstimos pagos - terceiros	-13.854	-12.118
6.01.02.11	Juros s/debêntures pagos	-9.426	-8.242
6.01.02.12	Outras contas a pagar	1.619	-2.554
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-17.980	-1.104
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-10.329	-24.687
6.02.03	Alienação de ativo imobilizado	0	8.350
6.02.04	Aquisição de ativo intangível	-259	-571
6.02.05	Plantio de ativo biológico	-4.822	-8.246
6.02.06	Alienação propriedade para investimento	0	3.774
6.02.07	(Aplicação) resgate em títulos e valores mobiliários	-2.570	20.276
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-38.179	-7.769
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	408.007	580.232
6.03.02	Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros	-465.039	-541.162
6.03.03	Pagamento de debêntures e notas promissórias comerciais	-101.093	-47.000
6.03.04	Captação por emissão de debêntures e notas promissórias comerciais	120.000	0
6.03.05	Dividendos pagos	-54	0
6.03.06	Variação na participação de não controladores	0	161
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.398	2.245
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.925	30.348
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.527	32.593

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579	1.458	19.037
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-154.956	0	17.579	1.458	19.037
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-22.902	0	-22.902	24	-22.878
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-22.902	0	-22.902	24	-22.878
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-183	0	-183	22	-161
5.06.04	Ganho (perda) participação de não controladores	0	0	0	-183	0	-183	183	0
5.06.05	Dividendos distribuídos de controladores p/não contr	0	0	0	0	0	0	-161	-161
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-178.041	0	-5.506	1.504	-4.002

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	151.556	1.885	19.094	-170.546	0	1.989	0	1.989
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.214	0	18.214	1.058	19.272
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	151.556	1.885	19.094	-152.332	0	20.203	1.058	21.261
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	617	0	617	106	723
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	617	0	617	14	631
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	92	92
5.05.02.06	Reversão de dividendos de controlada para não controladores	0	0	0	0	0	0	92	92
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	151.556	1.885	19.094	-151.715	0	20.820	1.164	21.984

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	566.331	621.663
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	559.359	608.890
7.01.02	Outras Receitas	5.211	12.841
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.761	-68
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-408.588	-512.461
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-362.545	-404.167
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-46.043	-108.294
7.03	Valor Adicionado Bruto	157.743	109.202
7.04	Retenções	-8.403	-10.299
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.403	-10.299
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	149.340	98.903
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-26.010	-651
7.06.02	Receitas Financeiras	-26.010	-651
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	123.330	98.252
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	123.330	98.252
7.08.01	Pessoal	42.529	36.334
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.880	22.390
7.08.01.02	Benefícios	17.534	11.599
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.115	2.345
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	56.997	34.951
7.08.02.01	Federais	9.946	22.375
7.08.02.02	Estaduais	46.340	11.979
7.08.02.03	Municipais	711	597
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	46.682	26.336
7.08.03.01	Juros	35.231	14.833
7.08.03.02	Aluguéis	2.821	1.694
7.08.03.03	Outras	8.630	9.809
7.08.03.03.01	Juros s/debêntures	8.630	9.809
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-22.878	631
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-22.878	631

Comentário do Desempenho

A Diretoria da empresa Battistella Administração e Participações S.A., (Bovespa BTTL3 e BTTL4), Holding do grupo de empresas Battistella, com atividades nos segmentos econômicos Florestal, Veículos Pesados e Energia; e com participação indireta de 42% no Porto de Itapoá – Itapoá Terminais Portuários S.A., apresenta e submete à apreciação o Relatório Comentário do Desempenho e suas Informações Trimestrais – ITR da Controladora e de suas controladas, com o Parecer dos Auditores Independentes, referente aos trimestres findos em 30 de junho de 2011 e 2010 (2T11 e 2T10) e acumulado dos seis meses do ano (1S11 e 1S10).

Alguns detalhamentos sobre desempenho de unidades de negócio e respectivos negócios setoriais complementam este documento, procurando dar a melhor visão possível sobre a situação corrente e perspectivas das atividades e resultados das empresas integrantes do grupo Battistella (Companhia).

Os resultados da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A., que ainda encontra-se em fase pré-operacional, são consolidados proporcionalmente (42%) nos resultados da Companhia.

INFORMAÇÕES RELEVANTES

Início das operações do Terminal Portuário

Itapoá Terminais Portuários S/A – TECON, Companhia na qual a Battistella Holding possui investimento indireto de 42% (quarenta e dois por cento), deixou de ser pré-operacional, iniciando suas operações em 16 de junho de 2011, conforme fato relevante enviado ao mercado no dia 22 de junho de 2011.

Incorporação de Companhia controlada pela Controladora

Em consonância com o seu planejamento estratégico, a Companhia está conduzindo estudos prévios necessários para incorporar sua controlada Battistella Veículos Pesados Ltda. na Battistella Administração e Participações S.A. Com a operação pretendida, a Battistella Holding passará a desenvolver as atividades da empresa incorporada, vislumbrando-se potenciais ganhos de sinergia, com redução de custos financeiros e operacionais, bem como a simplificação de sua estrutura societária, conforme fato relevante enviado ao mercado no dia 08 de abril de 2011.

Venda de ativos florestais

Em consonância com o seu planejamento estratégico para redução de passivos onerosos, a Companhia, em 29 de dezembro de 2010, vendeu 100% das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal que formam o capital social da Sociedade denominada Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A. Os ativos dessa empresa são compostos por árvores de pinos e outras espécies, localizadas nos municípios de Bocaina do Sul, Correia Pinto, Bom Retiro, Otacílio Costa e Capão Alto, todos no Estado de Santa Catarina. A venda foi efetuada pelo valor de US\$ 23.100 (vinte e três milhões e cem mil dólares americanos), correspondentes, em reais, à cotação do dólar na data do pagamento, à Sociedade Pyatov Participações Ltda., dos quais US\$ 15.000, correspondentes a R\$ 24,9 milhões foram recebidos em 04 de março de 2011, US\$ 6.600 correspondentes a R\$ 10,4 milhões foram recebidos em 09 de junho de 2011 e o saldo remanescente para recebimento ao longo de 2011.

Contrato LHF Foreign e Battistella

Em consonância com a estratégia da Companhia de alongar o perfil de seu endividamento, em 16 de agosto de 2010 foi celebrado contrato de Empréstimo entre LHF Foreign LLC e Battistella Administração e Participações S/A no valor de US\$ 10.000 realizado num único desembolso em 01 de setembro de 2010, cujos recursos foram utilizados exclusivamente para amortizar dívidas em aberto existentes na Companhia, em específico as Debêntures. O valor do principal deveria ser

Comentário do Desempenho

liquidado até 01 de setembro de 2015. Os juros eram iguais ao montante principal do empréstimo multiplicado pela taxa de juros (9% a.a. reajustada anualmente pelo IPC), acumulados a partir da data de desembolso e pagos anualmente em 01 de setembro de cada ano e a 1ª parcela venceria em 01 de setembro de 2011.

Através de contrato de hedge / swap pactuado com o Banco Votorantim, a Companhia trocou a taxa de US\$ + 9% a.a. por 164% do CDI, pelo período de 03 anos–01.09.2013.

Antecipadamente, em 04 de abril de 2011, a Companhia liquidou US\$ 3.400 do referido financiamento e em 10 de junho de 2011 liquidou o saldo remanescente.

Venda unidade MTP

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi transferida a operação denominada de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência para a Nortel Suprimentos Industriais S/A, conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro do mesmo ano.

A operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão estava inserida na empresa Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equipamentos Ltda. A transferência dessa operação para a empresa Nortel Suprimentos Industriais S/A ocorreu através de venda de estoques, da marca, do ferramental, entre outros, necessários para o perfeito cumprimento da atividade, pelo valor total de R\$ 14.967 mil.

Comentário do Desempenho**DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO****Resultado - Consolidado**

	2ºT11	2ºT10	Var %	1ºS11	1ºS10	Var %
Receita Bruta	271.299	307.293	-11,71%	566.903	594.905	-4,71%
Valor justo ativo biológico	(2.640)	11	-24100,00%	(2.640)	3.474	-175,99%
Receita Líquida	239.338	268.666	-10,92%	496.178	521.720	-4,90%
Lucro Bruto	31.875	37.286	-14,51%	68.460	79.226	-13,59%
Despesas com Vendas	(8.506)	(12.474)	-31,81%	(17.160)	(21.901)	-21,65%
Despesas Gerais e Administrativas	(20.849)	(16.198)	28,71%	(38.067)	(32.564)	16,90%
Outras Receitas (despesas) operacionais líquidas	(51)	10.872	-100,47%	(2.060)	11.641	-117,70%
Receitas (Despesas) financeiras líquidas	(15.817)	(14.527)	8,88%	(28.408)	(25.293)	12,32%
Resultado antes do IR/CSLL	(13.348)	4.959	-369,16%	(17.235)	11.109	-255,14%
Imposto Renda e Contribuição Social	(2.060)	(1.045)	97,10%	(5.341)	(5.436)	-1,75%
Lucro (Prej) do período operações descontinuadas (MTP) (a)	178	(3.261)	-105,46%	(302)	(5.042)	-94,01%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(15.230)	653	-2432,25%	(22.878)	631	-3725,67%
Resultado atribuído a sócios não controladores	54	28		24	14	
Resultado atribuído a sócios controladores	(15.284)	625		(22.902)	617	

MARGEM BRUTA	13,32%	13,88%	13,80%	15,19%
MARGEM LÍQUIDA	-6,36%	0,24%	-4,61%	0,12%

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

(R\$ mil) Consolidado	2ºT11	% s/Rol	2ºT10	% s/Rol	1ºS11	% s/Rol	1ºS10	% s/Rol
Veículos Pesados	190.697	80%	222.162	83%	404.838	82%	423.838	81%
Distribuidora	27.366	11%	23.837	9%	45.840	9%	49.149	9%
Florestal	21.278	9%	22.299	8%	45.532	9%	48.809	9%
Holding e outras	(3)	0%	368	0%	(32)	0%	(76)	0%
TOTAL	239.338		268.666		496.178		521.720	

No 2º trimestre 2011, a Companhia registrou ROL de R\$ 239 milhões, em contrapartida a ROL de R\$ 269 milhões do respectivo período de 2010, com queda de R\$ 29,3 milhões, motivado, principalmente pelo pequeno e já esperado arrefecimento na venda de veículos pesados no primeiro semestre de 2011 se comparado ao excelente ano de 2010.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

(R\$ mil) Consolidado	2ºT11	% s/Rol	2ºT10	% s/Rol	1ºS11	% s/Rol	1ºS10	% s/Rol
Veículos Pesados	166.365	87%	193.041	87%	352.988	87%	367.823	87%
Distribuidora	22.435	82%	18.582	78%	41.638	91%	42.064	86%
Florestal	15.447	73%	19.431	87%	29.876	66%	36.081	74%
Holding e outras	576	0%	337	92%	576	0%	0	0%
TOTAL	204.823	85,58%	231.391	86,13%	425.078	85,67%	445.968	85,48%

Comentário do Desempenho**DESPESAS OPERACIONAIS**

As despesas operacionais tiveram a seguinte evolução:

DESPESAS COM VENDAS

(R\$ mil) Consolidado	2ºT11	2ºT10	AH	1ºS11	1ºS10	AH
Salários e encargos + Comissões	4.446	4.974		9.865	8.867	
Frete e carretos	1.298	2.307		2.496	5.344	
Provisão p/créd.liq.duvidosa	0	8		152	247	
Revisões e garantias	8	240		15	752	
Propaganda e publicidade	294	205		405	323	
Bonificações	440	658		1.061	1.039	
Alugueis	226	175		305	350	
Manutenção	210	1.911		220	2.704	
Depreciação	599	134		1.219	268	
Impostos	81	108		114	179	
Prejuízo na realização de crédito	273	610		273	638	
Outras	631	1.144		1.035	1.190	
Total	8.506	12.474	-31,81%	17.160	21.901	-21,65%

Percentual sobre a ROL **3,55%** **4,64%** **3,46%** **4,17%**

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

(R\$ mil) Consolidado	2ºT11	2ºT10	AH	1ºS11	1ºS10	AH
Salários e encargos	7.593	6.543		13.588	11.340	
Honorários de administradores	1.339	573		2.233	1.377	
Manutenção e conservação	1.546	953		2.201	2.132	
Impostos, taxas e contribuições	478	899		1.006	1.290	
Honorários profissionais	2.689	2.309		3.828	3.984	
Aluguéis e condomínios	1.038	876		3.073	1.849	
Comunicações	389	502		937	835	
Viagens	582	527		984	990	
Legalizações	282	146		489	401	
Depreciação	537	537		945	2.111	
Outras	618	519		2.683	2.787	
Despesas correntes	17.091	14.384	18,82%	31.967	29.096	9,87%
Despesas Itapoa e Portinvest	3.758	1.814	107,17%	6.100	3.468	75,89%
Total	20.849	16.198	28,71%	38.067	32.564	16,90%

Percentual sobre a ROL correntes **8,71%** **6,03%** **7,67%** **6,24%**

No 2º Trimestre de 2011, as despesas administrativas representaram 8,7% da ROL, versus 6,03% em igual período de 2010.

Comentário do Desempenho

Cabe ressaltar que boa parte as despesas administrativas que eram inerentes a unidade que foi descontinuada – MTP, conforme destacado nas “informações relevantes” deste relatório, foram absorvidas pela unidade denominada “Energia Auxiliar” responsável pela venda de grupos geradores. Seguindo esta linha de raciocínio, é possível concluir que, de fato, não ocorreu um aumento de R\$ 2,5 milhões nas despesas correntes no segundo trimestre e sim de R\$ 1,0 milhão uma vez que as despesas correntes classificadas como descontinuadas foram:

	2T11	2T10	1S11	1S10
Despesas gerais e administrativas				
(-) Despesas com pessoal	-	(640)	(362)	(1.472)
(-) Despesas aluguel e arrendamento	-	(114)	(12)	(279)
(-) Despesas manutenção e conservação	-	(64)	(21)	(149)
(-) Despesas com veículos	-	(10)	(2)	(29)
(-) Despesas deprec.amort.e exaustão	-	(9)	(119)	(21)
(-) Despesas guarda e segurança	-	(23)	-	(47)
(-) Despesas impostos taxas e contribuições	-	(104)	(25)	(234)
(-) Despesas serviços profissionais	-	(81)	(47)	(261)
(-) Despesas com comunicação	-	(63)	(12)	(143)
(-) Despesas de viagens	-	(26)	(14)	(79)
(-) Despesas com propaganda e publicidade	-	-	-	(17)
(-) Despesas com entregas	-	(4)	-	(5)
(-) Outras despesas gerais e administrativas	-	(327)	(31)	(411)
Total	-	(1.465)	(645)	(3.147)

Cabe salientar também que a entrada em operação da empresa Itapoá Terminais Portuários, empresa que a Battistella consolida 42%, implicou em um acréscimo de R\$ 1,9 milhão em despesas administrativas no segundo trimestre ou R\$ 2,6 milhões se analisado o primeiro semestre.

OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS

(R\$ mil) Consolidado	2ºT11	2ºT10	AH	1ºS11	1ºS10	AH
Recuperação despesas e custos	2.997	361		3.255	1.033	
Reversão (constituição) de provisões	(1.245)	(173)		(3.489)	140	
Receita (despesa) alienação imobilizado	247	10.459		90	9.943	
Ganhos (perdas) extraordinários	(1.470)	705		(1.444)	705	
Multas	(622)	(481)		(134)	(506)	
Outras receitas(despesas) operacionais	33	15		(320)	348	
Despesas correntes	(60)	10.886	-100,55%	(2.042)	11.663	-117,51%
Despesas Itapoá e Portinvest	9	(14)	-164,29%	(18)	(22)	-18,18%
Total	(51)	10.872	-100,47%	(2.060)	11.641	-117,70%

Percentual sobre a ROL	-0,02%	4,05%	-0,42%	2,23%
-------------------------------	---------------	--------------	---------------	--------------

O acréscimo na constituição de provisões decorre principalmente do reconhecimento de provisões de riscos trabalhistas e cíveis com prováveis perda da causa.

Perdas extraordinárias referem-se às baixas de créditos em empresas inativas.

Comentário do Desempenho**EBITDA** – *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization***LAJIDA** - Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

EBITDA 1o Semestre 2011 x 1o Semestre 2010	Empresas Controladas 30.06.2011	% Rol 30.06.2011	Porto Tecon 30.06.2011	Total Controladas + Porto 30.06.2011	% Rol Total 30.06.2011	Total Controladas + Porto 30.06.2010	% Rol Total 30.06.2010
Lucro Bruto	69.008	13,91%	(548)	68.460	13,80%	79.226	15,19%
Despesas operacionais	-			0			
Despesas com vendas	(17.160)	-3,46%	-	(17.160)	-3,46%	(21.901)	-4,20%
Despesas Gerais Administrativas	(31.953)	-6,44%	(6.114)	(38.067)	-7,67%	(32.564)	-6,24%
Resultado Financeiro - Rec (Desp)	(28.509)	-5,75%	101	(28.408)	-5,73%	(25.293)	-4,85%
Outras Rec (Desp) operacionais	(2.042)		(18)	(2.060)	-0,42%	11.641	2,23%
IRPJ e CSLL	(6.076)	-1,22%	735	(5.341)	-1,08%	(5.436)	-1,04%
Participação Acion. não controladores	(24)	0,00%	-	(24)	0,00%	(14)	0,00%
Resultado operações descontinuadas (MTP)	(302)	-0,06%	-	(302)	-0,06%	(5.042)	-0,97%
(=) Lucro (Prej.) do Exercício	(17.058)	-3,44%	(5.844)	(22.902)	-4,62%	617	0,12%
(+) IR e CSLL	6.076	1,22%	(735)	5.341	1,08%	5.436	1,04%
(+/-) Resultado Financeiro	28.509	5,75%	(101)	28.408	5,73%	25.293	4,85%
(+) Deprec, amort e exaustão	10.022	2,02%	6	10.028	2,02%	17.227	3,30%
(+/-) Participação minoritários	24	0,00%	-	24	0,00%	14	0,00%
EBITDA	27.573	5,56%	(6.674)	20.899	4,21%	48.587	9,31%

Rol - Receita Operacional Líquida

30.06.2011	496.178
30.06.2010	521.720

Conforme já mencionado, as receitas não operacionais ocorridas em 2010, em especial aquelas decorrentes de venda de ativos, a entrada em operação do Porto de Itapoá, que acarretou um aumento significativo das despesas administrativas e a adequação das provisões para possíveis perdas trabalhistas e cíveis, explicam boa parte do decréscimo do EBITDA.

Abaixo, apenas para fins gerenciais, segue geração de caixa pelo método indireto, sem contar com os efeitos do Porto de Itapoá, restando, assim, apenas as empresas 100% controladas pelo Grupo Battistella.

Comentário do Desempenho**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO – SEM O PORTO**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO DE 30 DE JUNHO DE 2011

(valores expressos em milhares de reais)

SEM PORTO

	Consolidado com PORTO	42% PORTO	Consolidado sem PORTO
	30.06.2011		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(17.235)	(6.591)	(10.644)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social			
Depreciação e amortização	2.981	-	2.981
Exaustão e ativo biológico	5.422	-	5.422
Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos e empréstimos	24.369	-	24.369
Perda (ganho) na alienação imobilizado	2.423	-	2.423
Perda (ganho) com ativos biológicos	2.942	-	2.942
Provisão (reversão) para credito de liquidação duvidosa	(1.761)	-	(1.761)
Provisão (reversão) provisão para obsolescência de estoques	(636)	-	(636)
Provisão para contingências	3.355	-	3.355
	21.860	(6.591)	28.451
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes	14.359	(30)	14.389
Estoques	2.466	-	2.466
Impostos a recuperar	(1.382)	61	(1.443)
Outras contas a receber	37.545	(301)	37.846
Despesas antecipadas	149	-	149
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores	(7.575)	(2.517)	(5.058)
Obrigações tributárias e sociais	598	-	598
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.456)	-	(5.456)
Adiantamento de clientes	(142)	-	(142)
Juros sobre empréstimos pagos - terceiros	(13.854)	-	(13.854)
Juros sobre debêntures pagos	(9.426)	-	(9.426)
Outras contas a pagar	1.619	546	1.073
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	40.761	(8.833)	49.594
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de ativo imobilizado	(10.329)	(8.951)	(1.378)
Aquisição de ativo intangível	(259)	(135)	(124)
Aquisição de ativo biológico	(4.822)	-	(4.822)
(Aplicação) resgate de títulos e valores mobiliários	(2.570)	-	(2.570)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	(17.980)	(9.086)	(8.894)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captação de empréstimos e financiamentos - terceiros	408.007	-	408.007
Pagamento de empréstimos e financiamentos - terceiros	(465.039)	-	(465.039)
Captação por emissão de debêntures	120.000	-	120.000
Pagamento de emissão de debêntures	(101.093)	-	(101.093)
Dividendos pagos	(54)	-	(54)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(38.179)	-	(38.179)
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA			
	(15.398)	(17.919)	2.521
E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	30.925	24.765	6.160
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	15.527	6.845	8.682
	(15.398)	(17.919)	2.521

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Contas Patrimoniais – Consolidado

CAIXA, BANCOS E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Para melhor compreensão, segregamos as contas da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A e Portinvest.

(R\$ mil) Consolidado	30.06.2011	30.06.2010	Variação
Caixa e Bancos	25.973	73.150	(47.177)
Empresas Controladas	19.128	15.868	3.260
Itapoá e Portinvest	6.845	57.282	(50.437)
Endividamento	456.313	461.625	(5.312)
Empresas Controladas	229.581	243.244	(13.663)
Operações Vendedor (Fornecedor Scania)	42.354	67.137	(24.783)
Itapoá e Portinvest	184.378	151.244	33.134
Endividamento Líquido	(430.340)	(388.475)	(41.865)
Empresas Controladas	(210.453)	(227.376)	16.923
Empresas Controladas - Vendedor	42.354	67.137	(24.783)
Itapoá e Portinvest	(177.533)	(93.962)	(83.571)

Dentre o endividamento das empresas controladas, no 1º semestre de 2011 R\$ 42.354 (R\$ 67.137 no 1º semestre de 2010) referem-se a operações de Vendedor - financiamento do fornecedor Scania. Sobre a ótica do endividamento líquido, sem as operações de Vendedor e portuárias, a Companhia registrou uma redução de R\$ 16.923 milhões.

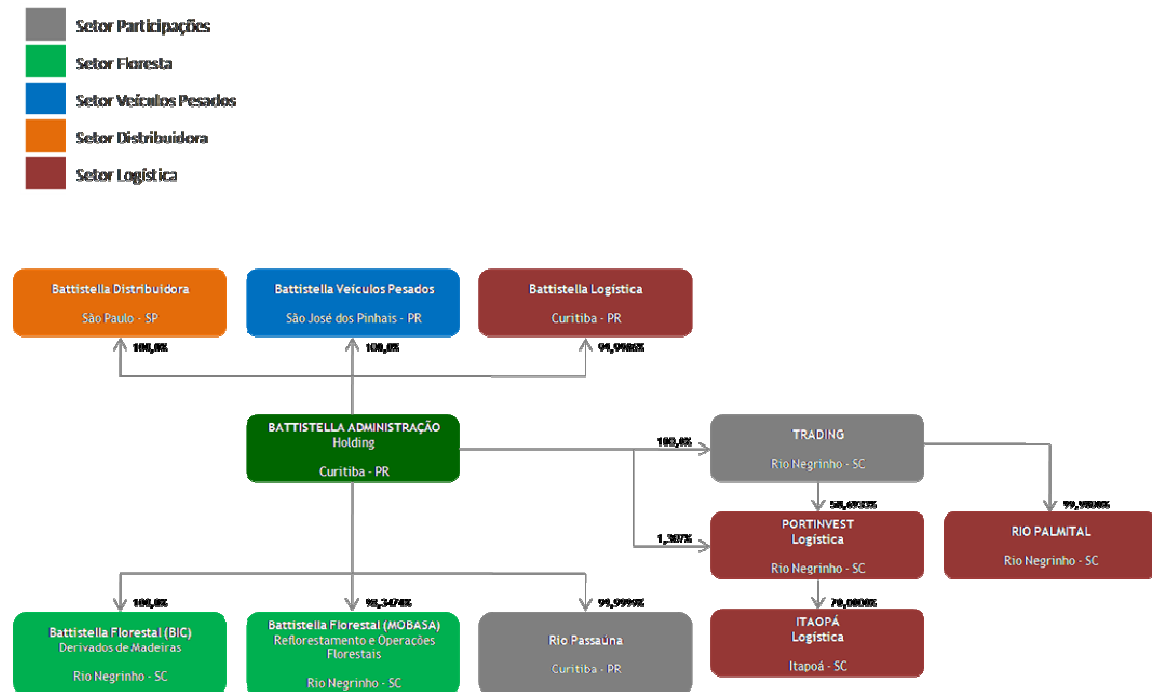
CLIENTES–Foi registrado no 2º trimestre de 2011 o giro líquido de clientes de 39 dias versus 40 dias no 2º trimestre de 2010.

FORNECEDORES–Foi registrado no 2º trimestre de 2011 o giro líquido de fornecedores de 12 dias versus 9 dias no 2º trimestre de 2010.

ESTOQUES–Foi registrado no 2º trimestre de 2011 o giro de estoques de 14 dias versus 5 dias no 2º trimestre de 2010.

Comentário do Desempenho

ESTRUTURA SOCIETÁRIA E DESEMPENHO ECONÔMICO POR SETORES EM 30 DE JUNHO DE 2011



MERCADO E SEGMENTO – FLORESTAL

O mercado internacional tem sido surpreendido, nos últimos meses, por uma inesperada e consistente desaceleração do crescimento industrial nas maiores economias do mundo, como China, Estados Unidos, Reino Unido, Índia, França, Itália, Japão, dentre outras.

Enquanto o cenário mundial aponta para esse caminho, ao contrário, no Brasil, o setor florestal, de modo geral, tem apresentado uma expansão de forma consistente, ainda que desigual para diferentes segmentos.

No segmento de celulose e papel, pode-se destacar a considerável expansão na região centro-oeste do Brasil.

No segmento de madeira processada há uma leve tendência de redução do ritmo de crescimento com manutenção dos preços atualmente praticados.

Por último, o mercado para empresas do setor florestal, em especial aquelas do segmento de madeira tratada, vem apresentando oportunidades e desafios, principalmente pelo crescimento da indústria de construção civil no Brasil decorrente das obras necessárias para copa do mundo e olimpíadas.

Comentário do Desempenho

SETOR BATTISTELLA–FLORESTAS & OPERAÇÕES FLORESTAIS E INDÚSTRIA

O setor florestal é composto de duas grandes unidades, sendo uma dedicada a silvicultura e comercialização de toras de madeira e a outra dedicada a industrialização de madeira.

Florestas e operações florestais–Nesta unidade, na atividade de operações florestais as intempéries do clima ao longo do primeiro semestre, em especial a excessiva quantidade de chuvas, acarretando maiores despesas na manutenção dos equipamentos e perda de horas de trabalho, e um mercado menos aquecido, impuseram resultados piores que os observados em igual período de 2010. No tocante as atividades de silvicultura, continuamos dentro dos principais parâmetros mundiais de excelência nas atividades de preparo de solo, plantio e manutenção.

Indústria – Esta unidade vem respondendo paulatinamente e positivamente ao processo de reestruturação realizado no ano de 2010.

EBITDA - FLORESTAL	1S11	1S10	2T11	2T10
Lucro (ou Prejuízo) do Período	(3.186)	(70)	(1.814)	(2.304)
(+/-) Equivalência Patrimonial	-	-	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	1.375	2.720	215	1.674
(+) IRPJ e CSLL	656	684	363	341
(+) Depreciação, amortização e exaustão	8.537	15.565	4.844	12.771
(=) EBITDA	7.382	18.899	3.608	12.482
(=) EBIT	(1.155)	3.334	(1.236)	(289)

MERCADO E SEGMENTO – VEÍCULOS PESADOS

Apesar do ano de 2011 não estar acompanhado os mesmos patamares de margens operacionais que o excelente ano de 2010, o setor de veículos pesados continua otimista em virtude do bom momento econômico e das grandes obras de infra estrutura que virão em especial a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Seguindo esta linha de raciocínio, as principais empresas do segmento, como Scania, Volvo, MAN e Mercedes-Benz vêm realizando investimentos no país no ano de 2011.

A Scania, em especial, lançou neste ano o caminhão semipesado P270, entrando, desta forma, em um novo segmento de mercado, uma vez que até então a montadora se concentrava em veículos pesados. O novo modelo foi desenvolvido para aplicações como carga seca, caçamba, frigoríficos e tanques.

SETOR BATTISTELLA–VEÍCULOS PESADOS

EBITDA - BATTISTELLA VEÍCULOS	1S11	1S10	2T11	2T10
Lucro (ou Prejuízo) do Período	10.182	15.548	3.264	7.851
(+/-) Equivalência Patrimonial	-	-	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	6.878	4.695	4.208	2.814
(+) IRPJ e CSLL	5.244	4.864	1.640	1.041
(+) Depreciação, amortização e exaustão	864	924	423	465
(=) EBITDA	23.168	26.031	9.535	12.171
(=) EBIT	22.304	25.107	9.112	11.706

Comentário do Desempenho

A pequena deterioração da margem EBITDA no ano de 2011 frente aos números alcançados em 2010 é reflexo de uma maior participação de veículos seminovos nas negociações de novos, o que implica, na maioria das vezes, em margens finais mais apertadas, bem como a um volume de vendas inferior ao alcançado em 2010.

Além disto, o aumento das taxas de financiamento via BNDES e as mudanças nas regras de utilização das referidas linhas de fomento, impactaram negativamente no negócio.

Por outro lado, as expectativas de um segundo semestre melhor que o primeiro são reais não só pela definição das novas regras de financiamento, como também maior demanda prevista para o último trimestre do ano.

Composto de três unidades: veículos novos, seminovos e peças e serviços

No acumulado do período foram vendidas 1.119 unidades, sendo 1096 em caminhões pesados e 23 em ônibus, versus 1284 unidades em igual período de 2010.

A entrada do caminhão semipesado no portfólio de produtos Scania, permitirá uma atuação em novos segmentos não atendidos pelos modelos pesados. Por outro lado, em virtude da forte concorrência inerente ao mercado de caminhões semipesados, é provável que haja a necessidade de aumento dos estoques nas concessionárias.

Na unidade de peças e serviços, os resultados foram bons, acompanhando a tendência do setor. Estrategicamente a unidade continua focando na venda de contratos de manutenção preventiva, venda de peças e pacotes promocionais.

Na unidade de seminovos, a Battistella continua com a estratégia de não imobilização de capital de giro, concentrando esforços na venda de consignados. No 1º trimestre de 2011 foram comercializados 170 veículos, dos quais apenas 47 foram próprios.

A maior competitividade no setor de veículos pesados deve implicar na maior necessidade de compra de caminhões seminovos, uma vez que vem sendo observada uma maior participação destes nos negócios de unidades novas.

MERCADO E SEGMENTO – ENERGIA AUXILIAR

Em termos macro, a economia brasileira está aquecida, propiciando a realização de bons negócios para a maioria dos fabricantes industriais.

A concorrência no setor deve acirrar-se, principalmente pela entrada de novos players no mercado.

Comentário do Desempenho**SETOR BATTISTELLA–DISTRIBUIDORA**

EBITDA - BATTISTELLA DISTRIBUIDORA	1S11	1S10	2T11	2T10
<u>Operações Continuadas</u>				
Lucro (ou Prejuízo) do Período	(5.523)	4.029	(1.078)	4.933
(+/-) Equivalência Patrimonial	-	-	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	3.466	2.392	1.463	891
(+) IRPJ e CSLL	171	(219)	54	(217)
(+) Depreciação, amortização e exaustão	439	684	279	334
(=) EBITDA	(1.447)	6.886	718	5.941
(=) EBIT	(1.886)	6.202	439	5.607

EBITDA - BATTISTELLA DISTRIBUIDORA	1S11	1S10	2T11	2T10
<u>Operações Descontinuadas</u>				
Lucro (ou Prejuízo) do Período	(302)	(5.042)	178	(3.240)
(+/-) Equivalência Patrimonial	-	-	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	-	668	-	668
(+) IRPJ e CSLL	-	-	-	-
(+) Depreciação, amortização e exaustão	119	21	-	9
(=) EBITDA	(183)	(4.353)	178	(2.563)
(=) EBIT	(302)	(4.374)	178	(2.572)

EBITDA - BATTISTELLA DISTRIBUIDORA	1S11	1S10	2T11	2T10
<u>Operações Totais</u>				
Lucro (ou Prejuízo) do Período	(5.825)	(1.013)	(1.078)	1.693
(+/-) Equivalência Patrimonial	-	-	-	-
(+/-) Resultado Financeiro	3.466	3.060	1.463	1.559
(+) IRPJ e CSLL	171	(219)	54	(217)
(+) Depreciação, amortização e exaustão	558	705	279	343
(=) EBITDA	(1.630)	2.533	718	3.378
(=) EBIT	(2.188)	1.828	439	3.035

Até final do ano de 2009 o setor “Distribuidora”, na Battistella, representava o conjunto de duas unidades operacionais: energia auxiliar - EA e mecânica, transmissão e potência–MTP.

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi transferida a operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência–MTP- para a Nortel Suprimentos Industriais S/A, conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro do mesmo ano.

Somente sob a análise de grupos geradores faturados, a unidade realizou no 1º semestre de 2011 a venda de 247 unidades versus 331 unidades em igual período de 2010.

A unidade EA, continua concentrando esforços na diminuição do capital de giro necessário para operação, como foco na redução do prazo de recebimento de clientes e giro dos estoques.

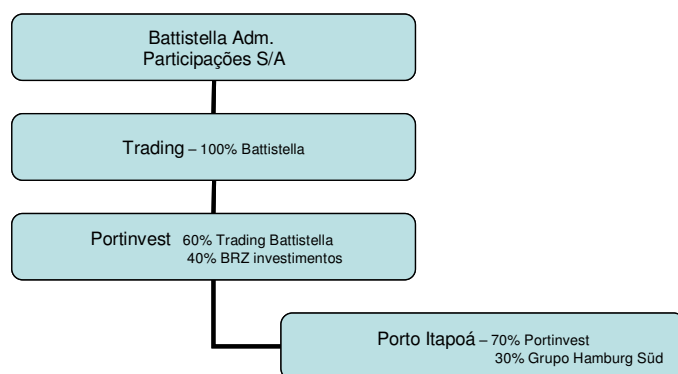
A qualidade da atual carteira de pedidos, equivalente a quase 03 meses de faturamento, permite a companhia externar a expectativa de um 2º semestre melhor que o 1º semestre , recuperando não só faturamento como margens.

Comentário do Desempenho

EBITDA CONSOLIDADO

CONCILIAÇÃO EBITDA	1S11	1S10	2T11	2T10
EBITDA FLORESTAL	7.382	18.899	3.608	12.482
EBITDA VEÍCULOS	23.168	26.031	9.535	12.171
EBITDA DISTRIBUIDORA	(1.630)	2.533	718	3.378
EBITDA OPERACIONAL	28.920	47.463	13.861	28.031
EBITDA BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO	(823)	2.827	(232)	(1.432)
EBITDA - CONSOLIDADO PORTINVEST (42%)	(6.674)	(3.489)	(4.309)	(1.834)
EBITDA - INATIVAS	(1.315)	(4)	(1.160)	(743)
Ajustes de consolidação	791	1.790	61	(2.081)
EBITDA CONSOLIDADO	20.899	48.587	8.221	21.941
(-) EBITDA - CONSOLIDADO PORTINVEST (PORTO)	6.674	3.489	4.309	1.834
EBITDA AJUSTADO - Sem Porto	27.573	52.076	12.530	23.775

TERMINAL PORTUÁRIO DE ITAPOÁ



Em operação desde o dia 16 de junho, o Porto Itapoá já ultrapassa a marca de 12 mil TEUs movimentados em seu terminal. Nos primeiros 45 dias de operação aportaram no terminal 22 navios, movimentando 12.578 TEUs nas operações de importação, exportação, transbordo e cabotagem.

As principais atividades do porto concentram-se ainda nas operações de transbordo e cabotagem. Entretanto, as exportações e importações começam a evoluir na medida em que as negociações com os clientes, incluindo os armadores, sejam consolidadas. Grandes indústrias da região Sul e Sudeste do país visitaram recentemente o Porto Itapoá, além dos principais armadores que atuam na costa brasileira, potencializando assim a expectativa de expansão do terminal.

Neste momento, a principal meta do terminal é a conclusão dos acessos rodoviários. A SC-415, obra de responsabilidade do Governo do Estado de Santa Catarina, está prevista para ter condições de tráfego até o final deste ano.

Enquanto isso, os caminhões com destino e origem do Porto de Itapoá, estão trafegando por uma rota provisória urbana, rota esta que está recebendo investimentos do próprio Porto na ordem de R\$ 7,5 milhões para pavimentação, sinalização e adequação das pistas.

Comentário do Desempenho

Com a conclusão da SC-415, o acesso dos caminhões será facilitado, diminuindo para 40 km a distância entre a BR -101, em Garuva, e o terminal.

Maiores informações sobre o andamento do empreendimento Itapoá Terminais Portuários podem ser levantados no site: www.teconsc.com.br

Curitiba, 12 de agosto de 2011

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 (Valores expressos em milhares de reais)

1.CONTEXTO OPERACIONAL

a) Atividades

A Battistella Administração e Participações S/A (“Companhia”) é uma sociedade por ações com sede em Curitiba, Paraná e está registrada na bolsa de valores de São Paulo (“BOVESPA”). Sua controladora e “holding” é a Battistella Administração e Participações S/A, seu acionista controlador é a Aliança Battistella e Agrop. e Adm. de Bens Ltda. O endereço de sua sede e principal local de negócios estão descritos na introdução ao relatório anual da administração. A Battistella Administração e Participações S/A e suas controladas (“Companhia”) têm como principais atividades preponderantes:

- a) Comércio de caminhões e ônibus SCANIA, seus acessórios e a prestação de serviços de assistência técnica, através de concessionárias autorizadas;
- b) Industrialização e comércio, florestamento e reflorestamento de madeiras;
- c) Montagem e comercialização de grupos geradores, usinas elétricas e motores;
- d) Prestação de serviços sob a forma de trading company atuando com exportação e importação;
- e) Exploração do ramo de transporte intermodal;
- f) Participação em outras sociedades.

O Grupo Battistella vem paulatinamente reestruturando o perfil do seu endividamento oneroso, quer seja pela venda de ativos operacionais e não operacionais quer seja através de renegociações como, por exemplo, a emissão de debêntures de longo prazo, em junho de 2011, no valor de R\$ 120 milhões.

Em função das atividades do Porto Itapoá terem se iniciado em junho de 2011, a Companhia (Porto Itapoá) recebe, quando necessário, apoio financeiro de seus acionistas, até que o nível de movimentação portuária atinja um volume suficiente para cobrir as necessidades de caixa, o que é esperado pela Administração, ocorra até o final do ano de 2012.

2.APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade

As informações trimestrais da Companhia compreendem:

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e as informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As informações trimestrais individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como

Notas Explicativas

estando de acordo com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com o resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Moeda funcional

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional adotada e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

2.3. Base de elaboração das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Essas informações trimestrais consolidadas estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"). Na elaboração das informações trimestrais individuais, a Companhia adota o CPC 21 – Demonstrações intermediárias em conformidade com o Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a) Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas informações trimestrais individuais da Companhia as informações trimestrais das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as informações trimestrais das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas da Companhia são eliminados integralmente nas informações trimestrais consolidadas.

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Itapoá Terminais Portuários S/A e Portinvest Participações S/A ("controlada em conjunto") estão consolidadas nestas informações trimestrais da Companhia na proporção da participação que a Companhia detém no seu capital social (a participação da Companhia na Itapoá é de 42% e na Portinvest de 60%), desde que trata-se de sociedades controladas em conjunto. Na Itapoá, o Conselho de Administração é composto por membros escolhidos em conjunto pelos sócios. As decisões não são tomadas por um dos sócios exclusivamente, e sim, compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

O detalhamento das controladas da Companhia, os critérios de consolidação e controladas em conjunto estão apresentados na nota explicativa 12.

b) Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

Vendas de produtos

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

Notas Explicativas

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

c) Arrendamento

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional.

A Companhia como arrendadora

As contas a receber de arrendatários referentes a contrato de arrendamento financeiro são registradas inicialmente com base no valor justo do bem arrendado. O rendimento do arrendamento financeiro é reconhecido nos períodos contábeis, a fim de refletir a taxa de retorno efetiva no investimento líquido da Companhia em aberto em relação aos arrendamentos.

A Companhia como arrendatária

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

d) Contas a receber

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é constituída com base em análise do percentual histórico de perda dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

A Companhia efetua o cálculo do ajuste a valor presente do saldo de contas a receber, sobre as operações de longo e curto prazo, quando houver efeito relevante. A taxa de desconto utilizada reflete o efeito do dinheiro no tempo e toma como base taxas de mercado.

e) Moeda estrangeira

Na elaboração das informações trimestrais de cada empresa da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi

Notas Explicativas

determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem, conforme a classificação dos ativos e passivos financeiros.

f) Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Os ganhos sobre investimentos decorrentes da aplicação temporária dos recursos obtidos com empréstimos específicos ainda não gastos com o ativo qualificável são deduzidos dos custos com empréstimos elegíveis para capitalização.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos.

g) Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício, com exceção da Modo Battistella Reflorestamento S.A. – MOBASA que apura o imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa da Companhia com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas informações trimestrais e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos do período

Notas Explicativas

O imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período.

h) Imobilizado

Terrenos, edificações, imobilizações em andamento, móveis, utensílios, equipamentos e veículos estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. Os terrenos não sofrem depreciação.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). Na vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

i) Propriedade para investimentos

As propriedades para investimento são propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas ao custo, incluindo os custos da transação.

j) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

k) Ativo Biológico

Os ativos biológicos correspondem a florestas de pinus, as quais são destinadas para produção de madeira serrada, além de venda para terceiros, quando exauridos. O processo de manejo florestal, colheita e replantio para plantios novos tem um ciclo aproximado de 20 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 14.

Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos é feita semestralmente, desde que não haja indicativos ou indícios de mudanças significativas, pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado no período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

l) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

m) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

Notas Explicativas

o) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

p) Ativos financeiros

A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método de juros efetivos

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- o ativo financeiro for parte de uma Companhia gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Companhia, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os

Notas Explicativas

dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica “Receita Financeira”, na demonstração do resultado, O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 24.

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa, impostos a recuperar e adiantamentos diversos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Notas Explicativas

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do investimento na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Baixa de ativos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

q) Passivos financeiros e instrumentos de patrimônio

Classificação como instrumento de dívida ou de patrimônio

Instrumentos de dívida e de patrimônio emitidos pela Companhia são classificados como passivos financeiros ou patrimônio, de acordo com a natureza do acordo contratual e as definições de passivo financeiro e instrumento de patrimônio.

Instrumentos de patrimônio

Um instrumento de patrimônio é um contrato que evidencia uma participação residual nos ativos de uma empresa após a dedução de todas as suas obrigações. Os instrumentos de patrimônio emitidos pela Companhia são reconhecidos quando os recursos são recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.

A recompra dos próprios instrumentos de patrimônio do grupo é reconhecida e deduzida diretamente no patrimônio. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no resultado proveniente de compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de patrimônio da Companhia.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;
- Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- É um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos

Notas Explicativas

documentados da Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base; ou

- Ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na rubrica “Despesas Financeiras”, na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 24.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Baixa de passivos financeiros

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

r) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, “swaps” de taxa de juros e de moedas. A nota explicativa 24 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”.

s) Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas informações trimestrais individuais e como informação suplementar às informações trimestrais consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das informações trimestrais e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da

Notas Explicativas

riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

t) Lucro por ação

A Companhia apura o saldo de lucro por ação do período com base na atribuição do resultado do período (trimestre) a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

2.4. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas informações trimestrais, normas da CVM, novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC e do IASB, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2011 e às informações trimestrais de 2010 a serem divulgadas em conjunto com as informações trimestrais de 2011, para fins de comparação.

Segue abaixo a relação dos novos pronunciamentos, revisões e interpretações emitidas:

Pronunciamento Conteúdo

- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 36 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 21, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa

Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 7, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 24 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.

- CPC 41 – Resultado por Ação Diretrizes padronizadas para a apuração e divulgação do resultado por ação.

- ICPC 13 - Direitos a Participações Decorrentes de Fundos de Desativação, Restauração e Reabilitação Ambiental Interpretação aplicada à contabilização nas demonstrações financeiras de contribuinte por participações decorrentes de fundos de desativação, em linha com o IFRIC 5.

- ICPC 15 - Passivo Decorrente de Participação em um Mercado Específico - Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos Interpretação sobre a tratativa contábil acerca do gerenciamento de resíduos de equipamentos eletrônicos, em linha com o IFRIC 6. Medida Provisória 517/10 Alteração de dispositivos da Lei 6.404/76, com o objetivo de adequar as emissões de debêntures. Esta medida provisória não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras apresentadas.

ICPC 16 – Extinção de Passivos Financeiros com Investimentos Patrimoniais.

- Medida Provisória 517/10 Alteração de dispositivos da Lei 6.404/76, com o objetivo de adequar as emissões de debêntures. Esta medida provisória não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras apresentadas.

- IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das

Normas Internacionais de Relatório Financeiros Inclusão na norma de isenção limitada de divulgações comparativas e eliminação de datas fixas aos adotantes iniciais do IFRS.

- IFRS 7 – Instrumentos Financeiros

Inclusão de procedimentos quanto à divulgação de transferências de ativos financeiros.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Notas Explicativas

Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

- IAS 12 – Impostos sobre a Renda

Inclusão de procedimentos quanto à recuperação dos impostos diferidos quando este é mensurado por meio do valor justo.

IAS 32 – Instrumentos financeiros

Apresentação e classificação de direitos.

IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento

Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamentos

A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas já emitidas.

3.PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

3.1. Principais julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

A Administração revisou os ativos financeiros da Companhia em conformidade com a manutenção do capital e as exigências de liquidez e confirmou a intenção e a capacidade de a Companhia manter esses ativos até o vencimento.

3.2. Principais fontes de incertezas nas estimativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

4.CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

São constituídos pelos saldos de caixa e bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras referem-se basicamente a aplicações pós fixadas e de liquidez imediata, sem perdas significativas no resgate antecipado, contratados em bancos de “1ª linha”. As aplicações financeiras são atualizadas até o limite do valor de mercado desses títulos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

<u>Instituição Financeira</u>	<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Caixa e Bancos		5.668	9.660
Aplicações financeiras de liquidez imediata			
HSBC Bank Brasil S/A (a)	CDB	9.790	20.005
Banco Votorantim S/A	Em cotas		1.200
Outros		69	60
Sub-total		9.859	21.265
Total caixa e equivalente de caixa		15.527	30.925

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondente a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs, são indexados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual aproximada de remuneração de 100% (100% em 31 de dezembro de 2010).

A aplicação financeira no HSBC Bank Brasil S/A esta segregada por empresa da seguinte forma:

- Portinvest Participações S/A de R\$ 2.249 em 30 de junho de 2011 (R\$ 4.199 em 31 de dezembro de 2010);
- Itapoá Terminais Portuários S/A em 30 de junho de 2011 de R\$ 3.035 (R\$ 12.804 em 31 de dezembro de 2010);
- Battistella Administração e Participações S/A (Controladora) de R\$ 4.506 em 30 de junho de 2011 (R\$ 3.002 em 31 de dezembro de 2010).

Na controladora o saldo de R\$ 4.592 em 30 de junho de 2011 é composto por: a) caixa e bancos no montante de R\$ 86 e b) aplicações de liquidez imediata em CDB no montante de R\$ 4.506.

As aplicações financeiras em CDB podem ser resgatadas imediatamente sem penalidade de juros, possuindo liquidez diária.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

<u>Instituição Financeira</u>	<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Banco Safra (a)	CDB	-	-
Banco Mercantil do Brasil (a)	CDB	401	759
Tesouro Nacional	LFT	-	-
Deutsche Bank S/A (b)	LFT	31	7.117
Banco Votorantim S/A (c)	CDB	10.014	
Total aplicações		10.446	7.876

(a) O saldo no valor de R\$ 401 no Banco Mercantil do Brasil é garantidor de empréstimo junto à Battistella Veículos Pesados, com vencimento em 30.11.2013 (vide nota explicativa 17).

(b) As aplicações financeiras referem-se a investimentos em Letras Financeiras do Tesouro – LFT, indexada à SELIC. Tais aplicações financeiras são liberadas de acordo com as necessidades de recursos para a construção do Porto e custos fixos da Companhia, após a aprovação pelo Conselho de Administração e pelo Agente Fiduciário da Cédula de Crédito Bancário – CCB.

(c) O saldo junto ao Banco Votorantim refere-se a aplicações como garantia na liquidação de operação de empréstimo na controladora.

Notas Explicativas**6.CONTAS A RECEBER DE CLIENTES**

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Clientes mercado interno	107.720	119.377
Clientes do mercado externo	717	2.803
Títulos de crédito (a)	5.606	5.796
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.349)	(4.363)
(-) Ajuste a valor presente	(428)	(526)
Total	111.266	123.087

(a)Os títulos de crédito são compostos, basicamente, por cheques endossados, notas promissórias endossadas, duplicatas e outros títulos, gerados nos processos de vendas, especialmente da área de revenda de veículos.

O prazo médio de crédito na venda de produtos é de 48 dias.

Os valores do contas a receber dados em garantia estão divulgados na nota explicativa 17.

As duplicatas descontadas e as operações de vendor estão demonstradas como empréstimos e financiamentos no passivo.

A composição das contas a receber, por idade de vencimento, é como segue:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
A vencer	104.599	110.234
Vencidos até 30 dias	2.734	3.906
Vencidos de 31 a 60 dias	1.552	3.262
Vencidos de 61 a 90 dias	227	156
Vencidos a + de 91 dias	4.931	10.418
(-) Provisão para Créditos de Liq.Duv.	(2.349)	(4.363)
(-) Ajuste a valor presente	(428)	(526)
	111.266	123.087

O critério para constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa baseou-se na perda histórica dos últimos três exercícios. A Administração considera o montante da provisão suficiente para cobrir eventuais perdas.

Historicamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Receitas (despesas) operacionais – com vendas".

Abaixo, a movimentação da Provisão para devedores duvidosos:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2.011</u>	<u>2.010</u>
Saldo inicial	(4.363)	(4.226)
Constituição	(825)	(811)
Reversão	2.839	674
Saldo final	(2.349)	(4.363)

Notas Explicativas**7.VALORES A RECEBER DE ARRENDAMENTO MERCANTIL**

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Recebíveis de arrendamento financeiro - circulante	1.199	1.256
Recebíveis de arrendamento financeiro - não circulante	2.545	3.141
Total Geral	3.744	4.397

Contratos de arrendamento

Em 2007 e 2008 a Battistella Logística adquiriu veículos novos com o objetivo de arrendar esses mesmos veículos. A vigência dos contratos é de 5 anos (60 meses), sem a transferência de propriedade no final.

Classificação do arrendamento

No contrato de arrendamento mercantil todos os riscos inerentes ao bem são de responsabilidade do arrendatário, não havendo qualquer responsabilidade da Battistella sobre o pagamento de seguros, licenciamento, manutenção dos veículos.

Portanto, conforme definição do arrendamento mercantil financeiro, há a transferência substancial dos riscos e também dos benefícios inerentes à propriedade de um ativo.

Considerando que os veículos têm a maior parte da vida econômica transferida para o arrendatário, os riscos são substancialmente transferidos ao arrendatário e o valor presente dos pagamentos se aproxima do valor justo do bem, conforme previsto no ICPC 03, em função disso, a referida operação foi registrada como arrendamento mercantil financeiro na arrendadora.

Recebíveis de arrendamento financeiro

<u>Descrição</u>	<u>Pagamentos mínimos à valor presente</u>	
	<u>Consolidado</u> <u>30.06.2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>31.12.2010</u>
Vencidos	-	57
Em até 01 ano	1.615	1.615
Entre 02 a 05 anos	2.761	3.568
Menos: resultado financeiro não incorrido	(632)	(843)
Valor presente dos pagamentos mínimos a receber	3.744	4.397

Os valores residuais não garantidos de bens arrendados por meio de arrendamento financeiro no final do período de relatório são estimados em R\$ 1.928 em 30 de junho de 2011 (mesmo valor em 31 de dezembro de 2010).

A taxa de juros do arrendamento é determinada na data do contrato para todo o período do arrendamento. A taxa de juros média efetiva dos contratos é de aproximadamente 9,90% ao ano.

Os saldos de crédito a receber de arrendamento financeiro no período de divulgação não estão vencidos ou não apresentam perdas de recuperação ao valor recuperável.

Notas Explicativas**8. ESTOQUES**

<u>Descrição</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Produtos Acabados	4.190	2.750
Mercadorias para Revenda	21.132	18.097
Estoques em Elaboração	2.772	770
Matérias Primas	7.058	7.740
Quotas de Consórcios de Bens Duráveis (a)	489	520
Outros Estoques	(2.669)	1.219
Adtos p/compra estoques (b)	453	4.383
Sub-total	33.425	35.479
Provisão para Obsolescência dos Estoques (c)	(1.179)	(1.815)
Provisão para desvalorização dos Estoques (d)	(412)	-
Total Geral	31.834	33.664

(a) As quotas de consórcios de bens duráveis referem-se a valores pagos à Scania Administradora de Consórcios para aquisição futura de veículos destinados a revenda.

(b) Os adiantamentos para compra de estoques referem-se a adiantamentos realizados para compra futura de produtos para revenda, na empresa Battistella Veículos Pesados Ltda. e Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equipamentos Ltda.

(c) Calculado com base nos estoques sem movimentação acima de um ano e que não podem ser utilizados em outros processos de fabricação ou sem movimentação.

(d) A provisão para desvalorização dos estoques foi constituída na empresa Battistella Indústria e Comércio Ltda., com base nos produtos que apresentaram valor líquido realizável inferior aos custos registrados contabilmente.

A Administração espera que os estoques sejam realizados em um período inferior a 12 meses.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
PIS	45	51	665	236
Cofins	41	42	2.685	1.180
Finsocial (a)	-	-	4.751	4.428
IPI (b)	-	-	1.329	1.516
Imposto de Renda (c)	404	356	2.408	2.561
Contribuição Social	2	2	604	546
ICMS (b)	-	-	7.028	7.515
INSS (d)	-	-	2.256	2.363
ISS	-	-	1	-
(-) Provisão para não realização (e)	-	-	(2.076)	(2.076)
Total Geral	492	451	19.651	18.269
Total Circulante	(492)	(451)	(3.722)	(5.107)
Total Não Circulante	-	-	15.929	13.162

Notas Explicativas

(a) Refere-se a recolhimento de Finsocial feito a maior, cuja recuperação já foi decidida judicialmente de forma final e homologada pela Receita Federal e estão disponíveis para compensação com outros tributos federais pela Companhia. O mesmo encontra-se classificado no ativo não circulante.

(b) Os valores de ICMS e IPI referem-se a créditos oriundos das operações das Companhias, registrados nos respectivos livros fiscais. Parte desses créditos estão classificados no ativo não circulante no montante de R\$ 7.558, em virtude da capacidade das Controladas em compensar esses montantes no período de doze meses. Dos créditos de ICMS da empresa Battistella Indústria e Comércio Ltda., o montante de R\$ 4.774 foi homologado pelo Estado de Santa Catarina, dos quais R\$ 794 já foram negociados com terceiros.

(c) Refere-se, principalmente a IR retido na fonte sobre aplicações financeiras na empresa Itapoá, a qual tem expectativa de realização em período superior a um ano.

(d) Refere-se basicamente a INSS a recuperar de pagamentos a maior realizados pela Battistella Trading S/A, a qual está avaliando a forma de compensação desse crédito, o mesmo encontra-se classificado no ativo não circulante.

(e) A provisão foi constituída com base em estudos para a realização desses impostos, conforme estabelece o CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos.

Dentre as opções para utilização dos créditos mencionados acima, está sendo realizado estudo visando melhor aproveitamento através de transferências de atividades operacionais entre as empresas do grupo e incorporação de empresas, e pedido de restituição e habilitação junto as autoridades fiscais no Brasil. Os estudos efetuados pela Administração indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas no montante de R\$ 2.076 para cobrir eventuais perdas pela realização desses ativos por valor inferior ao registrado contabilmente.

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Pyatov Participações Ltda (a)	2.342	38.489	2.342	38.489
Outros	681	361	910	807
Total Geral	<u>3.023</u>	<u>38.850</u>	<u>3.252</u>	<u>39.296</u>
Circulante	(2.774)	(38.610)	(2.989)	(39.045)
Não circulante	249	240	263	251

(a) Refere a venda das ações da empresa Vale Rio Canoas Silvicultura e Extração S/A, para a empresa Pyatov Participações Ltda. em 29 de Dezembro de 2010, pelo valor de US\$ 23.100.

Em 30 de junho de 2011 houve o recebimento do montante de R\$ 35.383 (equivalentes a US\$ 21.600), sendo o recebimento do saldo remanescente programado para o exercício de 2011.

11. PARTES RELACIONADAS

As transações entre empresas da Companhia mantidas na Controladora podem ser resumidas como segue:

Notas Explicativas

	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
<u>ATIVO</u>		
Circulante		
Incluído em dividendos ou lucros a receber (a)		
Battistella Trading S.A. – Comércio Intern.	6.349	6.352
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	-	-
	<u>6.349</u>	<u>6.352</u>
Incluído em transações com partes relacionadas (b)		
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	101	-
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	463	-
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	63	-
	<u>627</u>	<u>-</u>
Total ativo circulante	<u>6.976</u>	<u>6.352</u>
<u>PASSIVO</u>		
Circulante		
Incluído em transações com partes relacionadas		
Battistella Indústria e Comércio Ltda. (d)	20.299	25.573
Battistella Veículos Pesados Ltda. (b)	1.106	130
	<u>21.405</u>	<u>25.703</u>
Incluído em dividendos a pagar (e)		
Melya	292	292
Outros diversos	11	11
	<u>303</u>	<u>303</u>
Total Passivo Circulante	<u>21.708</u>	<u>26.006</u>
Não Circulante		
Incluído no saldo de Créditos c/Pessoas Ligadas - Mútuo (c)		
Battistella Logística Ltda.	257	328
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	-	-
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	2.103	12.273
Battistella Veículos Pesados Ltda.	-	-
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	403	-
Battistella Adm. De Bens Ltda	-	-
Total Passivo Não Circulante	<u>2.763</u>	<u>12.601</u>

Notas Explicativas

RESULTADO	30.06.2011	01.04/2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04/2010 a 30.06.2010
Receita Prestação de Serviços				
Portinvest Participações S/A	18	9	60	30
	18	9	60	30
Receita Financeira sobre Mútuo (c)				
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	1	-	7	4
Battistella Veículos Pesados Ltda	-		36	-
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	-		3	3
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	-		36	36
Battistella Partic.em Rec.Renováveis S.A.	-		1	1
	1	-	83	44
Despesa Financeira sobre Mútuo (c)				
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	-		20	20
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-		266	266
Battistella Logística Ltda.	17	8	9	9
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	9	9	-	-
Battrol Distr. Imp. Rol.Peças Ltda.	370	90	80	80
	396	107	375	375
Despesa Financeira (f)				
Aliança Battistella Agrop. e Adm. Bens	239	95	-	-
Rateio - Despesas (b)				
Battistella Indústria e Comércio Ltda.	420	235	486	218
Modo Battistella Reflorest.S.A. – Mobasa	267	158	137	86
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-	-	67	33
Battistella Veículos Pesados Ltda	5.790	3.132	5.465	3.139
Battistella Distr.Ind.P.Equiptos Ltda.	2.436	1.305	1.573	695
Battrol Distr. Imp. Rol.Peças Ltda.	-	-	6	1
Battistella Logística Ltda.	2	-	10	6
	8.915	4.830	7.744	4.178

- (a) Referem-se a valores a receber e a pagar entre a Controladora e empresas ligadas decorrentes de distribuição de dividendos. Conforme estatuto da Companhia, os dividendos que não forem reclamados após 3 anos da publicação do ato societário onde tal dividendo foi aprovado, serão revertidos em favor da Companhia.
- (b) Referem-se a valores a receber e a pagar entre a Controladora e empresas ligadas originados pelo Convênio de compartilhamento de recursos, esforços e rateio de despesas comuns entre si que celebram as empresas do Conglomerado Battistella, firmado em 02 de janeiro de 2008. O Convênio tem por objetivo estabelecer critérios e parâmetros que obrigam as empresas controladas a reembolsar a empresa Controladora relativamente aos recursos e esforços despendidos por esta com a finalidade de viabilizar a realização das atividades administrativas de forma centralizada, bem como a implementação de atividades ou empreendimentos comuns. Os valores rateados foram baseados nos custos efetivamente incorridos e tem como base substancialmente o volume do faturamento. O convênio pode ser denunciado mediante comunicação expressa entre os partícipes e a empresa principal, com antecedência mínima de 60 dias e rescindido a qualquer tempo, ficando os partícipes responsáveis pelas obrigações e beneficiando-se das vantagens somente em relação ao período de sua vigência.
- (c) Os contratos de mútuo estão sendo atualizados à taxa de 1% ao mês. Os vencimentos da maioria desses contratos estão previstos para meados de 2011, com possibilidade de prorrogação por mais 02 (dois) anos.
- (d) Refere-se ao valor a pagar pela aquisição de florestas pela Florestal Battistella S.A. (incorporada pela Controladora em 2010) da Battistella Indústria e Comércio Ltda., ambas controladas pela Companhia.
- (e) Referem-se principalmente a dividendos a pagar na Controladora do ano de 2007 e de dividendos da controlada Modo Battistella Reflorestamento S.A., para não controladores.
- (f) Refere-se a despesas com aval sobre garantias de empréstimos dadas a Controladora.

Notas Explicativas

As transações entre empresas da Companhia mantidas no Consolidado com partes relacionadas, não eliminadas para fins de consolidação, podem ser resumidas como segue:

<u>PASSIVO</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Circulante		
Incluído em dividendos a pagar (e)		
Melya	292	292
Outros na controladora	11	11
Não controladores de empresas ligadas	652	545
	955	848

Vendas de Produtos e Serviços entre empresas

Ocorreram as seguintes operações de vendas de produtos e serviços entre empresas relacionadas:

	<u>30.06.2011</u>		<u>30.06.2010</u>	
	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>
Battistella Ind.e Comércio Ltda	382	3.961	5.348	2.598
Modo Battistella Reflorest. S/A -	3.958	-	2.537	5.474
Portinvest Participações S/A	-	-	-	54
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-	-	126	-
Battistella Veículos Pesados Ltda	38	2	61	145
Battistella Distr.Ind.Peças Eqptos Ltda	5	420	145	531
Battrol Distr. Imp.Rolmts e Peças Ltda	-	-	531	-
Battistella Adm. E Partic. S/A	-	-	54	-
	4.383	4.383	8.802	8.802

	<u>01.04.2011 a 30.06.2011</u>		<u>01.04.2010 a 30.06.2010</u>	
	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>	<u>Vendas</u>	<u>Compras</u>
Battistella Ind.e Comércio Ltda	218	1.911	-	492
Modo Battistella Reflorest. S/A -	1.910	-	472	-
Portinvest Participações S/A	-	-	-	24
Florestal Battistella S/A - Flobasa	-	-	-	-
Battistella Veículos Pesados Ltda	30	2	20	145
Battistella Distr.Ind.Peças Eqptos Ltda	3	248	145	-
Battrol Distr. Imp.Rolmts e Peças Ltda	-	-	-	-
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	-	-	-	-
Battistella Adm. E Partic. S/A	-	-	24	-
	2.161	2.161	661	661

Nas transações comerciais com partes relacionadas, a Companhia utiliza preços e prazos definidos entre as partes. Para fins de consolidação, 100% dos valores foram eliminados.

Notas Explicativas

Remuneração e benefícios da administração

Remuneração

	Controladora		Controladora	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Conselho de administração	944	629	200	104
Diretoria	384	194	420	180
	1.328	823	620	284
	Consolidado		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Conselho de administração	1.250	737	280	148
Diretoria	1.425	787	1.636	719
	2.675	1.524	1.916	867

Benefícios

	Controladora		Controladora	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Conselho de administração (h)	83	59	16	5
Diretoria (i)	40	23	126	92
	123	82	142	97
	Consolidado		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Conselho de administração (h)	120	52	34	23
Diretoria (i)	151	94	231	144
	271	146	265	167

A remuneração da administração é fixada pelo Conselho de Administração em Assembléia Geral Ordinária – AGO de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto da Companhia. Desta forma, na AGO realizada em 28 de abril de 2011 foi deliberado o montante da remuneração anual do Conselho de Administração e da diretoria fixada em R\$ 4.800 para a controladora no exercício de 2011. A remuneração fixada para o exercício de 2010 correspondia a R\$ 3.000.

A remuneração da administração (benefícios de curto prazo) contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remuneração dos diretores. Os referidos montantes estão registrados na rubrica “Honorário dos Administradores”.

A Companhia não possui plano de previdência ou remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

(g) Refere-se a gastos com plano médico

(h) Refere-se a gastos com plano médico e aluguel de veículo.

12. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento do exercício:

a) Critérios de Consolidação

As informações trimestrais de 2011 foram preparadas com base nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis baseando-se no pronunciamento CPC 36. O quadro de participações está demonstrado a seguir:

Notas Explicativas

Nome das Controladas e Controladas em Conjunto	Atividade Principal	Local de constituição e Operação	Participação e capital votante detidos - %	
			30.06.2011	31.12.2010
Battistella Adm.de Bens Ltda.	Compra e venda imóveis próprios	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Battistella Ind.e Com. Ltda.	Com.atacadista de madeira e produtos derivados	Rio Negrinho/SC	100,00%	100,00%
Battistella Logística Ltda.	Transporte intermodal	São José Pinhais/PR	100,00%	100,00%
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	Participações em outras sociedades	Rio Negrinho/SC	100,00%	100,00%
Battistella Veículos Pesados Ltda.	Comércio atacadista de caminhões novos e usados	São José Pinhais/PR	100,00%	100,00%
Battistella Distrib.e Ind.de Peças Equipamentos Ltda.	Com. Distrib. e Prestação de Serviço no segmento de Energia Auxiliar	São Paulo/SP	100,00%	100,00%
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa	Atividades de produção florestal	Rio Negrinho/SC	98,35%	98,35%
Portinvest Participações S.A.	Operações com terminais portuários	Itapoá/SC	60,00%	60,00%
Itapoá Terminais Portuários S/A	Operações com terminais portuários	Itapoá/SC	42,00%	42,00%
Tangará Participações Ltda.	Holding	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	Ind. E comércio de máquinas, veículos e motores em geral e implementos agrícolas e rodoviários	Colombo/PR	100,00%	100,00%
Battrol Distr.e Imp.de Rol.e Peças Ltda.	Comércio de rolamentos e prods correlatos, prestação serv assist.técnica	São Paulo/SP	100,00%	100,00%
Rio Passaúna Adm. De Bens S/A	Administração de bens, títulos, direitos e renda própria	Curitiba/PR	100,00%	100,00%
Rio Palmital Cia.de Nav.Interior de Travessia	Linhas de Navegação interior de travessia longitudinal na Baía da Babitonga	Itapoá/SC	100,00%	100,00%

b) Consolidação Proporcional - Sociedades controladas em conjunto:

b.1) Itapoá Terminais Portuários

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Itapoá Terminais Portuários S/A estão consolidadas nestas informações trimestrais da Companhia na proporção da participação que a Companhia detêm no seu capital social (a participação da Portinvest na Itapoá é de 70% e indiretamente a participação da Controladora na Itapoá é de 42%), desde que trata-se de sociedades controladas em conjunto. Na Itapoá, o Conselho de Administração é composto por membros escolhidos em conjunto pelos sócios. As decisões não são tomadas por um dos sócios exclusivamente, e sim, compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

b.2) Portinvest Participações S/A

Conforme Estatuto Social da Portinvest, Ata sumária da 12ª Assembléia Geral Extraordinária, de 23 de junho de 2009, a aprovação das matérias que estão sujeitas ao quorum qualificado nas sociedades investidas dependerá de prévia aprovação pelo Conselho de Administração, composto por 5 membros, escolhidos em conjunto pelos sócios da Portinvest. As decisões não são tomadas exclusivamente por um dos sócios, sendo que o mecanismo de tomada das decisões compete a um órgão colegiado composto por representantes dos acionistas.

Os componentes do ativo e passivo, as receitas e as despesas da empresa Portinvest Participações S/A estão consolidadas nestas informações trimestrais na proporção da participação no seu capital social (60%), já que se tratam de sociedades controladas em conjunto.

c) A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações trimestrais da Controladora, é como segue:

	Saldo 31.12.2010	Aumento (redução) de capital	Perda na variação participação	Resultado de equivalência patrimonial	Lucros e dividendos distribuídos	Transferência para operações descontinuadas	Saldo 30.06.2011
Battistella Adm.de Bens Ltda.	11	-	-	-	-	-	11
Battistella Distribuidora e Indústria de Peças e Equip Ltda.	16.035	-	-	(5.826)	-	426	10.635
Battistella Ind.e Com. Ltda.	16.104	-	-	(3.841)	-	-	12.263
Battistella Logística Ltda.	1.832	51	-	29	-	-	1.912
Battistella Trading S.A – Com. Intern.	36.279	100	-	(5.793)	-	-	30.586
Battistella Veículos Pesados Ltda.	23.605	-	-	10.182	(14.046)	-	19.741
Modo Battistella Refl.S/A - Mobasa (a)	90.557	-	-	1.424	(3.288)	-	88.693
Portinvest Participações S.A.	912	-	-	(128)	-	-	784
Tangará Participações Ltda.	6	-	-	-	-	-	6
Maquigeral Ind.Com.Máquinas Ltda.	(181)	80	-	(982)	-	-	(1.083)
Battrol Distr..e Imp.de Rol.e Peças Ltda.	(646)	19	-	(382)	-	-	(1.009)
Outros investimentos	30	-	-	-	-	-	30
Total	184.544	250	-	(5.317)	(17.334)	426	162.569
Investimento no ativo	185.371	151	-	(3.953)	(17.334)	-	164.661
(-) Provisão para passivo a descoberto em controlada	(827)	99	-	(1.364)	-	-	(2.092)
Saldo líquido do investimento	184.544	250	-	(5.317)	(17.334)	-	162.569
<u>Conciliação das operações continuadas com as operações descontinuadas</u>	<u>30.06.2011</u>			<u>01.04.2011</u>	<u>0 30.06.2011</u>		
Perda por equivalência em operação continuada	(5.015)			(5.304)			
Perda por equivalência em operação descontinuada	(302)			178			
Total da equivalência patrimonial no resultado	(5.317)			(5.126)			

Notas Explicativas**13.IMOBILIZADO****Controladora**

Descrição	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	
			30.06.2011	31.12.2010
Imobilizado				
Terrenos	70	-	70	70
Móveis, Utensílios e Ferramentas	463	(268)	195	210
Computadores e Periféricos	972	(666)	306	366
Benfeitorias em bens de terceiros	168	(165)	3	5
Total	1.673	(1.099)	574	651

Consolidado

Descrição	Custo	Depreciação Amortização Acumulada	Líquido	
			30.06.2011	31.12.2010
Imobilizado				
Terrenos	21.978	-	21.978	21.719
Imóveis (a)	29.356	(9.635)	19.721	19.698
Máquinas, equipamentos e instalações (a)	84.570	(34.072)	50.498	48.977
Veículos	22.596	(15.326)	7.270	11.964
Móveis, utensílios e ferramentas	10.592	(6.488)	4.104	4.058
Computadores e periféricos	6.478	(4.196)	2.282	2.050
Benfeitorias em bens de terceiros	3.044	(1.512)	1.532	1.625
Outras Imobilizações	5.575	(4.248)	1.327	843
Imobilizações em andamento (b)	159.303	-	159.303	133.470
(-) Provisão perda desvalor.ativos (a)	-	-	-	-
(-) Redução no valor recuperável	-	(13.227)	(13.227)	(13.227)
Total	343.492	(88.704)	254.788	231.177

(a) Houve a redução das atividades com madeira serrada da Battistella Indústria e Comércio Ltda., em função das novas diretrizes da Companhia. As estruturas permanecerão instaladas, prontas para reativação, caso haja um reaquecimento desse mercado. Devido à existência de bens desativados, e ativos imobilizados operando com baixo volume de produção, a Administração elaborou estudos, com base em suas análises dos fluxos de caixa preparados de acordos com a projeção orçamentária aprovada pela Administração de acordo com o pronunciamento contábil CPC 01, para verificar se os ativos com essas características estão registrados por valor superior aquele possível de ser recuperado por uso ou venda. Após a conclusão desses estudos a Administração da Companhia concluiu pela necessidade de registro de provisão para *impairment* no montante de R\$ 10.937 no resultado de 2009. Em dezembro de 2010 a Administração refez os estudos e julgou necessário aumentar a provisão em R\$ 2.290, registrado no resultado do exercício de 2010. O referido estudo será monitorado pela Administração e, se necessário, a provisão será ajustada de forma a refletir os resultados reais obtidos por esta unidade de negócio da Companhia.

(b) O imobilizado em andamento refere-se principalmente a construção do porto de Itapoá. Os juros incorridos sobre o financiamento obtido junto ao Banco BVA, estão sendo capitalizados, até o término da construção do porto. O montante dos juros capitalizados está demonstrado na nota explicativa 33.

A Companhia efetua anualmente a revisão da vida útil dos imobilizados em atendimento ao ICPC 10 – Interpretação sobre a aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27,28,37 e 43, o qual exige que a vida útil e o valor residual do imobilizado seja revisada no mínimo a cada exercício, sendo a primeira delas no saldo de abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de Janeiro de 2010.

Os valores do ativo imobilizado dados em garantia estão divulgados na nota explicativa 17.

Notas Explicativas

A vida útil dos itens utilizada no cálculo da depreciação é como segue:

	<u>Anos</u>
Imóveis	60
Máquinas, Equipamentos e Instalações	10
Veículos	5
Veículos adquiridos por arrendamento financeiro	5
Móveis, Utensílios e Ferramentas	10
Computadores e Periféricos	5
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10

Abaixo demonstramos quadro da movimentação do ativo imobilizado:

CUSTO	Controladora					Total
	Terrenos	Imóveis	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Benfeitorias em Bens de terceiros	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	70	-	462	959	168	1.659
Adições	-	-	1	13	-	14
Saldo em 30 de junho de 2011	70	-	463	972	168	1.673

	Controladora				
Depreciação Acumulada	Imóveis	Móveis e Utensílios	Computadores e Periféricos	Benfeitorias em bens de terceiros	Total Geral
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	252	593	163	1.008
Adições	-	16	73	2	91
Saldo em 30 de junho de 2011	-	268	666	165	1.099

Consolidado										
CUSTO	Terrenos	Imóveis	Máquinas e Equipamentos	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Veículos	Imobilizações em andamento	Benfeitorias	Outras Imobilizações	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	21.719	28.996	86.646	10.265	5.909	22.176	133.470	2.991	4.981	317.153
Adições	259	74	254	328	571	429	26.200	53	594	28.762
Baixas	-	-	(2.330)	(1)	(2)	(9)	(81)	-	-	(2.423)
Transferências	-	286	-	-	-	-	(286)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2011	21.978	29.356	84.570	10.592	6.478	22.596	159.303	3.044	5.575	343.492

Consolidado										
Depreciação Acumulada e Valor Recuperável de Ativos	Imóveis	Máquinas e Equipamentos	Móveis, Utensílios e Ferramentas	Computadores e Periféricos	Veículos	Benfeitorias em bens de terceiros	Outras Imobilizações	Total Depreciação	Redução no Valor Recuperável	Total Geral
Saldo em 31 de dezembro de 2010	9.106	34.438	6.186	3.852	13.627	1.366	4.174	72.749	13.227	85.976
Adições	646	1.254	311	381	1.699	147	74	4.512	-	4.512
Baixas	(117)	(1.620)	(9)	(37)	-	(1)	-	(1.784)	-	(1.784)
Saldo em 30 de junho de 2011	9.635	34.072	6.488	4.196	15.326	1.512	4.248	75.477	13.227	88.704

Notas Explicativas

14.ATIVO BIOLÓGICO

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus para abastecimento de matéria-prima na produção de madeira serrada e vendas de toras de madeira para terceiros.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, da seguinte forma:

Descrição	Consolidado - IFRS	
	30.06.2011	31.12.2010
Custo de formação dos ativos biológicos	53.562	53.928
Diferencial entre valor justo e custo de formação	23.726	26.902
Valor justo dos ativos biológicos	77.288	80.830

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações. As informações acerca dos ativos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia se encontram descritos na nota explicativa 18.

Os ativos biológicos estão registrados substancialmente em empresas cujo regime de tributação é o lucro presumido, portanto os ajustes gerados pela mensuração dos ativos biológicos a valor justo, resultaram no reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferida passiva considerando a realização desse ativo por esse regime de tributação.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) São mantidas a custo histórico as florestas até o quarto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) As florestas após o quinto ano de plantio, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;
- (iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC da Companhia (11% a.a), o qual é revisado periodicamente pela Administração;
- (v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada material genético implantado, solo, clima nos locais de plantio. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.
- (vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos semestralmente, desde que não haja variação significativa de preço neste período, sob o entendimento de

Notas Explicativas

que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

b) Reconciliação das variações de valor justo

As movimentações dos períodos são demonstradas abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	98.657
Plantio	8.246
Exaustão	(5.629)
Variação de valor justo	3.474
Saldo em 30 de Junho de 2010	104.748
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	80.830
Plantio	4.521
Exaustão	(5.423)
Variação de valor justo	(2.640)
Saldo em 30 de Junho de 2011	77.288

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após a utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

15.INTANGÍVEL

Controladora

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	
			30.06.2011	31.12.2010
Intangível				
Programas de Software (a)	1.193	(805)	388	434
Marcas de Fábrica	19	(5)	14	14
Total	1.212	(810)	402	448

Consolidado

Descrição	Custo	Amortização Acumulada	Líquido	
			30.06.2011	31.12.2010
Intangível				
Programas de Software (a)	5.074	(3.138)	1.936	1.895
Marcas de Fábrica	136	(86)	50	55
Outros	26	(25)	1	1
Total	5.236	(3.249)	1.987	1.951

(a) Os programas de Software incluídos neste grupo de contas são possíveis de identificação individual no controle de patrimônio da empresa, e irão gerar benefícios futuros, conforme especificado na deliberação CVM nº 553/08.

Abaixo demonstramos quadro de movimentação do ativo intangível:

Notas Explicativas**Controladora**

Descrição	31.12.2010	Adições	30.06.2011
Programas de Software	1.150	43	1.193
Marcas de Fábrica	19	-	19
(-) Amortização	(721)	(89)	(810)
Saldo líquido	448	(46)	402

Consolidado

Descrição	31.12.2010	Adições	30.06.2011
Programas de Software	4.815	259	5.074
Marcas de Fábrica	136	-	136
Outros	26	-	26
Sub-total	4.977	259	5.236
(-) Amortização	(3.026)	(223)	(3.249)
Saldo líquido	1.951	36	1.987

16.FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Mercado Interno	113	214	28.065	34.603
Mercado Externo	-	-	102	557
AVP - Fornecedores	-	-	(332)	(199)
	113	214	27.835	34.961

O prazo médio de pagamento para fornecedores é 30 dias.

Não são cobrados juros sobre as contas a pagar pelos primeiros 05 dias a partir da data da fatura. A partir de então, juros mensais de 2,5 % a 4 % são cobrados sobre o saldo a pagar. A Companhia coloca em prática suas políticas de gerenciamento dos riscos financeiros para garantir que todas as obrigações sejam pagas conformes os termos originalmente acordados.

Notas Explicativas

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Descrição	Taxa de Juros Anual	Indexador	Modalidade	Vencimento Final	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
					30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
Moeda estrangeira								
Banco Votorantim S/A	19,97%	CDI	Sw ap	02.09.13	5.223	3.040	5.223	3.040
LHF Foreign LLC	19,97%	USD	Empréstimo	01.09.15	-	17.197	-	17.197
					5.223	20.237	5.223	20.237
Moeda Nacional								
Financiamentos								
Banco Votorantim S/A (c)	18,87%	CDI	Capital de Giro	02.09.13	10.029	15.058	10.029	15.058
Banco Santander (Brasil) S/A	18,86%	CDI	Capital de Giro	28.01.13	-	-	5.694	7.720
Banco Safra S/A	19,06%	CDI	Capital de giro	27.06.11	-	-	3.005	-
Banco do Brasil S/A	16,35%	CDI	Capital de Giro	20.10.15	-	-	8.180	7.527
BES - Investimento do Brasil	16,22%	CDI	Capital de Giro	31.07.12	10.622	10.719	10.621	10.719
Banco ABC Brasil S/A (a)	19,43%	CDI	Capital de Giro	08.10.13	3.471	4.394	5.957	9.074
Banco do Estado R.Grande Sul	20,40%	CDI	Capital de Giro	20.12.15	12.848	13.516	19.127	19.777
Banco Industrial e Comercial S/A	20,78%	CDI	Capital de Giro	18.07.11	-	-	5.317	6.775
Banco Mercantil do Brasil S/A	22,96%	CDI	Capital de Giro	25.06.14	-	-	8.199	13.564
Banco Sofisa S/A	20,07%	CDI	Capital de Giro	12.11.12	-	-	2.971	4.197
Banco BVA S/A	20,34%	CDI	Capital de Giro	25.10.14	5.535	16.617	5.535	16.617
Banco Fibra S/A	20,38%	CDI	Capital de Giro	03.06.11	-	-	2.072	1.357
Banco Daycoval S/A	20,49%	CDI	Capital de Giro	14.06.11	-	-	1.185	3.695
Parana Banco S/A	20,78%	CDI	Capital de Giro	09.06.11	-	-	3.053	1.063
Outras Instituições Financ.	15,28%	CDI	diversos	diversos	-	-	370	370
					42.505	60.304	91.315	115.713
Arrendamento (Leasing)								
Banco Itaú S/A	17,10%	Pré-fixada	Leasing	20.01.12	-	-	10	17
Banco Safra S/A	19,42%	Pré-fixada	Leasing	20.08.12	-	-	131	180
Banco Dbens	13,35%	Pré-fixada	Leasing	28.11.12	-	-	621	848
Banco Catterpillar Financial	15,91%	Pré-fixada	Leasing	20.11.12	-	-	1.416	2.043
Societe Generale leasing S/A	20,41%	Pré-fixada	Leasing	24.03.13	-	-	1.056	1.299
Banco Sofisa S/A	10,66%	TJLP	Leasing	15.10.12	-	-	18	25
					-	-	3.252	4.412
Investimentos								
Banco Santander (Brasil) S/A	9,87%	TJLP	Finame	15.11.12	-	-	1.412	1.922
Banco Safra S/A	9,50%	TJLP	Finame	16.11.12	-	-	448	597
Banco do Brasil S/A	7,80%	TJLP	Finame	15.05.12	-	-	389	634
Banco Sofisa S/A	10,66%	TJLP	Finame	15.10.12	-	-	401	551
União de Bancos Bras.S/A	9,92%	TJLP	Finame	15.12.12	-	-	383	550
Banco Catterpillar Financial	4,50%	TJLP	Finame	25.05.14	-	-	467	548
Banco de Lage	9,50%	TJLP	Finame	15.07.11	-	-	35	36
Banco do Estado R.Grande Sul	11,30%	TJLP	Finame	15.06.12	-	-	584	-
Banco BVA S/A (b) - Porto	17,56%	IPCA	Investimento	29.05.19	-	-	193.622	176.246
HSBC Bank Brasil S/A	15,28%	CDI	Procer	15.07.12	-	-	8.293	12.189
(-) Custos a amortizar s/empréstimos (d)					(1.217)	(2.519)	(10.462)	(12.394)
					(1.217)	(2.519)	195.572	180.879
Empréstimos-aquisição de peças e veículos								
Bradesco S.A. (BCN)	14,97%	Pré-fixada	Vendor	diversos	-	-	42.353	54.277
Bradesco S.A	19,56%	Pré-fixada	Venpec	diversos	-	-	216	-
					-	-	42.569	54.277
TOTAL EMPRÉSTIMOS					46.511	78.022	337.931	375.518
Circulante					(27.089)	(28.546)	(119.136)	(142.988)
Não Circulante					19.422	49.476	218.795	232.530

(a) Em 31 de dezembro de 2008 a Battistella Administração e Participações S.A. realizou “Instrumento de Assunção de Obrigações” junto à Battistella Distribuidora Ltda., assumindo o passivo de sua controlada sobre empréstimos.

(b) Em 03 de junho de 2009 foi assinada Cédula de Crédito Bancário (CCBs) entre a controlada em conjunto Itapoá Terminais Portuários S/A (emitente) e o Banco BVA S/A (credor) no valor total de R\$ 330.000, com vencimento final para maio de 2019, com pagamentos semestrais de parcelas de juros e principal a partir de julho de 2012 e vencimento final para maio de 2019. Os compradores das CCBs foram os fundos de pensão Petros- Fundação Petrobras de Seguridade Social e Funcef- Fundação dos Economistas Federais, em partes iguais. O contrato está garantido pelas ações da controlada em conjunto (“Itapoá”), seus ativos, tanto fixos quanto os recebíveis. A referida cédula exige que a controlada em conjunto (“Itapoá”) atenda os seguintes índices financeiros durante o período de sua vigência:

- (i) índice de cobertura do serviço da dívida da controlada em conjunto: maior ou igual a 1,5;
- (ii) índice da dívida líquida sobre o patrimônio da controlada em conjunto: igual ou inferior a 80:20 (70:30 após o sexto aniversário do contrato);
- (iii) índice da dívida líquida sobre o EBITDA da controlada em conjunto: no máximo igual a 3, a partir do sexto aniversário do contrato.

(c) Através de contrato de hedge / swap pactuado com o Banco Votorantim, a Companhia trocou a taxa de US\$ + 9% a.a por 164% do CDI, pelo período de 03 anos – 01 de setembro de 2013.

Notas Explicativas

(d) Referem-se basicamente aos custos incorridos e atribuíveis às atividades necessárias para o processo de captação de recursos, através da Cédula de Crédito Bancário (CCBs), como: gastos com a elaboração de prospectos e relatórios, remuneração de serviços profissionais de terceiros, impostos, taxas e comissões. Conforme previsto no CPC 08, tais custos integram a taxa efetiva de juros.

As garantias reais sobre as operações de empréstimos, debêntures e notas promissórias (da posição constante na nota explicativa 18) são conforme quadro abaixo:

Empresa	Instituição	Vcto Inicial	Prazo Negociado	Carência	Valor	Garantia
Battistella Adm. e Partic. S/A	HSBC	Dezembro 2012	60 meses	18 meses	R\$ 60.000	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Dezembro 2012	60 meses	18 meses	R\$ 60.000	Terras, Florestas e Fidejussória
Battistella Adm. e Partic. S/A	Banrisul	Abril 2011	60 meses	3 meses	R\$ 13.500	Imovel em Rio Negrinho e 30% duplicatas
Battistella Adm. e Partic. S/A	BES	Julho 2010	36 meses	12 meses	R\$ 14.989	Terras e Florestas
Battistella Adm. e Partic. S/A	BVA	Janeiro 2011	48 meses	6 meses	R\$ 6.000	R\$ 4,2MM em estoques da Battistella Veics Pesados Ltda
Battistella Adm. e Partic. S/A	Votorantim	Julho 2011	24 meses	12 meses	R\$ 10.000	Ações da Battistella Trading
Battistella Veics Pesados Ltda	Mercantil	Janeiro 2011	48 meses	6 meses	R\$ 4.075	Imóvel em Ponta Grossa
Battistella Veics Pesados Ltda	Santander	Mai 2011	24 meses	3 meses	R\$ 4.200	Terras e Florestas
Battistella Veics Pesados Ltda	Banco do Brasil	Abril 2011	03 meses		R\$ 1.000	125% saldo devedor c/duplicatas
Battistella Veics Pesados Ltda	Sofisa	Setembro 2010	24 meses		R\$ 2.945	60% saldo devedor c/duplicatas
Battistella Distribuidora Ltda	ABC	Novembro 2010	42 meses	05 meses	R\$ 5.000	Terras
Battistella Distribuidora Ltda	ABC	Novembro 2010	06 meses		R\$ 1.800	Terras
Battistella Distribuidora Ltda	Fibra	Julho 2010	12 meses		R\$ 1.000	75% saldo devedor c/cheques
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Banco do Brasil	Abril 2012	60 meses	06 meses	R\$ 3.450	Terras e Florestas
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Banco do Brasil	Agosto 2011	60 meses	12 meses	R\$ 3.000	Terras e Florestas
Battistella Ind.e Comércio Ltda	HSBC	Novembro 2010	24 meses	3 meses	R\$ 13.000	Imóvel em São José dos Pinhais
Battistella Ind.e Comércio Ltda	Santander	Mai 2011	24 meses	3 meses	R\$ 2.100	Terras e Florestas

Abaixo, demonstramos o quadro de movimentação dos empréstimos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31/12/2010	78.022	375.518
Captações (a)	-	408.007
Juros e atualizações	3.750	35.231
(-) Pagamento do principal (a)	(29.706)	(465.039)
(-) Pagamento de juros	(4.253)	(13.854)
(-) Custos a amortizar	(1.302)	(1.932)
Saldo em 30/06/2011	46.511	337.931

O montante do não circulante apresenta a seguinte composição de vencimento:

a) Refere-se principalmente a contratos de Vendor, realizados na Battistella Veículos Pesados Ltda., com o prazo médio de pagamento de 35 dias. O total movimentado no período foi de R\$ 346.661 de captações e R\$ 357.612 de pagamento.

Notas Explicativas

	Empréstimos	
	Controladora	Consolidado
2012	8.280	17.780
2013	4.528	22.601
2014	3.770	28.907
2015	2.844	28.739
2016	-	24.891
2017	-	36.876
2018	-	38.719
2019	-	20.282
Total	19.422	218.795

18.DEBÊNTURES E NOTAS PROMISSÓRIAS COMERCIAIS

Descrição	Taxa de Juros Anual	Indexador	Modalidade	Vencimento Final	Controladora e Consolidado	
					30.06.2011	31.12.2010
Debêntures e NPCs						
2 ^a Emissão de Debêntures	19,01%	CDI	Capital de Giro	29.12.14	-	101.226
3 ^a Emissão de Debêntures	15,80%	CDI	Capital de Giro	27.06.16	120.227	
(-) Custos a amortizar debêntures					(1.845)	(1.400)
TOTAL DEBÊNTURES e NPCs					118.382	99.826
Circulante					-	(16.235)
Não Circulante					118.382	83.591

A movimentação dos saldos de debêntures é demonstrada a seguir:

	Consolidado
Saldo em 31.12.2010	99.826
Captações	120.000
Juros do período	9.520
(-) Pagamento de principal	(101.093)
(-) Pagamento de juros	(9.426)
(-) Custos a amortizar	(445)
Saldo em 30.06.2011	118.382

Em 27 de Junho de 2011 a Battistella Administração e Participações S/A, procedeu à 3ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real Hipotecária e Fidejussória, conforme detalhes descritos a seguir:

Emissora:	Battistella Administração e Participações S.A.
Coordenador Líder:	Banco HSBC S.A.
Coordenador:	Banco Votorantim S.A.
Título:	Debêntures Simples
Data Emissão	27.06.2011

Notas Explicativas

Data vencimento	27.06.2016
Quantidade Total:	240 (duzentas e quarenta) debêntures
Valor Nominal Unitário:	R\$ 500.000,00
Montante da Emissão:	R\$ 120.000.000,00
Tipo e Forma:	Nominativas e Escriturais
Espécie:	Com garantia real
Classe:	Não conversíveis em ações
Garantia Adicional:	Garantia Real constituída por hipoteca de terras, florestas e imóveis, em valor correspondente a 100% (cem por cento) do valor das Debêntures no regime de avaliação de “venda a mercado”; e hipoteca em 2º grau à valor de mercado do imóvel pertencente à Battistella Veículos Pesados, até Julho de 2012, quando a garantia deste imóvel passa a ser hipoteca de 1º grau e a compor a garantia de 100% do Saldo Devedor das Debêntures até o prazo final da Emissão; Fiança das empresas Battistella Veículos Pesados Ltda., Modo Battistella Reflorestamento S A Mobasa, (em conjunto “Garantidoras”) cada uma garantindo integralmente a Emissão.
Remuneração:	100% CDI + 4,5% ao ano
Pagamento de juros:	Os juros serão pagos semestralmente
Amortização do Principal:	Será pago em 8 parcelas semestrais, a partir do 18º (décimo oitavo) mês contado da Data de Emissão

O montante do não circulante apresenta a seguinte composição de vencimento na Controladora e no consolidado:

Debêntures

2012	13.382
2013	30.000
2014	30.000
2015	30.000
2016	15.000
Total	118.382

Segue abaixo as principais cláusulas de *covenants* existentes nas debêntures emitidas:

a) Resgate Antecipado e Aquisição Facultativa

A Emissora poderá, a seu exclusivo critério e a qualquer tempo, mediante deliberação em Assembleia Geral de acionistas da Emissora, realizar o resgate antecipado da totalidade das Debêntures, relativo a todos os Debenturistas, sem distinção (“Resgate Antecipado”), nos termos do artigo 55 da Lei das S.A. O Resgate Antecipado, conforme aplicável, será realizado de acordo com as seguintes disposições:

(i) a Emissora realizará o Resgate Antecipado por meio de comunicação por escrito aos titulares das Debêntures e ao Agente Fiduciário, nos termos das disposições legais aplicáveis, com, no mínimo, 4 (quatro) dias úteis de antecedência da data definida para a liquidação do Resgate Antecipado Facultativo (“Data da Liquidação”);

(ii) o valor a ser pago aos Debenturistas no âmbito do Resgate Antecipado será equivalente ao valor total do VNU ou saldo do VNU, acrescido da Remuneração aplicável, calculada pro rata temporis até a Data da Liquidação (“Saldo Devedor”), acrescido, ainda, de prêmio de liquidação antecipada nos seguintes termos:

Notas Explicativas

(a) caso o Resgate Antecipado das Debêntures ocorra até o 24º (vigésimo quarto) mês contado da Data de Emissão das Debêntures, a Companhia deverá pagar aos titulares das Debêntures: (1) o Saldo Devedor; acrescido da (2) Remuneração das Debêntures que seria devida até a Data de Vencimento (“Remuneração Projetada para Resgate Antecipado”), descontada à taxa de mercado prevista para o prazo remanescente à época do Resgate Antecipado; e/ou

(b) caso o Resgate Antecipado das Debêntures ocorra após o 24º (vigésimo quarto) mês contado da Data de Emissão das Debêntures, a Companhia deverá pagar aos titulares das Debêntures o Saldo Devedor, acrescido de prêmio de 1% (um por cento), calculado sobre o Saldo Devedor das Debêntures na Data da Liquidação; e

(iii) caso as Debêntures estejam custodiadas no SND, o Resgate Antecipado obedecerá aos procedimentos determinados pela CETIP. Em consonância com o disposto neste item, a CETIP deverá ser notificada pela Companhia e pelo Agente Fiduciário com antecedência mínima de 2 (dois) dias úteis da Data de Liquidação.

b) Vencimento Antecipado

(i) inadimplemento, pela Companhia e/ou pelos Garantidores, de qualquer obrigação pecuniária referente às Debêntures, não sanado em até 3 (três) dias úteis, contados da data do respectivo inadimplemento;

(ii) inadimplemento, pela Companhia e/ou pelos Garantidores, de qualquer obrigação não pecuniária referente às Debêntures, não sanado em até 15 (quinze) dias corridos, contados da data do recebimento pela Companhia de notificação por escrito enviada pelo Agente Fiduciário à Companhia e aos Garantidores com relação ao respectivo inadimplemento;

(iii) (a) decretação de falência da Companhia e/ou de quaisquer dos Garantidores; (b) pedido de falência pela Companhia e/ou por quaisquer dos Garantidores; (c) pedido de falência da Companhia e/ou de quaisquer dos Garantidores formulado por terceiro(s) e não elidido no prazo legal; (d) pedido de recuperação judicial ou de recuperação extrajudicial da Companhia e/ou de quaisquer dos Garantidores, independentemente do deferimento do respectivo pedido; ou (e) liquidação, dissolução ou extinção da Companhia e/ou de quaisquer dos Garantidores;

(iv) inadimplemento de quaisquer obrigações pecuniárias da Companhia e/ou de quaisquer de seus respectivos controladores e/ou sociedades controladas e/ou coligadas (conjuntamente, “Afiliadas”) acima de R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais), desde que tal inadimplemento não seja sanado em até 30 (trinta) dias corridos, caso não exista um prazo de cura pré-estabelecido;

(v) transformação da Companhia em sociedade limitada, nos termos dos artigos 220 a 222 da Lei das S.A.;

(vi) alteração, direta ou indireta, do controle acionário da Companhia e/ou de quaisquer dos Garantidores, sem aprovação prévia dos titulares das Debêntures, reunidos em AGD, entendendo-se por controle as prerrogativas contempladas no artigo 116 da Lei das S.A.;

(vii) implementação, integração e/ou de outra forma, envolvimento da Companhia em qualquer operação de reestruturação societária, incluindo, sem limitação, qualquer, fusão, cisão, incorporação, exceto se realizada com sociedades integrantes do grupo da Emissora;

(viii) alteração do objeto social previsto no estatuto social da Companhia e/ou de quaisquer dos Garantidores que modifique substancialmente as respectivas atividades praticadas na Data da Emissão;

(ix) realização, seja a que título for, de qualquer pagamento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer participação estatutária em lucros – exceto no que se refere ao dividendo mínimo obrigatório exigido pela Lei das S.A. e/ou legislação aplicável – caso a Companhia e/ou quaisquer dos Garantidores estejam em situação de inadimplemento com relação a qualquer obrigação pecuniária ou não pecuniária referente às Debêntures;

Notas Explicativas

(x) comprovação de que quaisquer declarações prestadas pela Companhia e/ou por quaisquer dos Garantidores em qualquer dos documentos relacionados à Oferta Restrita são falsas, incorretas ou enganosas em qualquer aspecto relevante;

(xi) não apresentação pela Companhia de suas respectivas demonstrações financeiras auditadas – compreendendo as informações pertinentes especificamente à Companhia e, adicionalmente, informações consolidadas do respectivo grupo econômico –, elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (conforme definido abaixo);

(xii) não ocorrência da formalização da alienação de Ativos Florestais de titularidade da Emissora ou dos Garantidores representando, no mínimo, US\$21.600.000,00 (vinte e um milhões e seiscentos mil dólares) até 31 de dezembro de 2011. Para os fins deste item, a Emissora deverá comunicar ao o Agente Fiduciário a ocorrência ou a não ocorrência da referida alienação de Ativos Florestais, disponibilizando ao Agente Fiduciário a respectiva documentação de suporte;

(xiii) a alienação de um ou mais ativos de titularidade da Emissora e que representem individualmente pelo menos R\$1.000.000,00 (um milhão de reais), no exercício social da data em que tal alienação ou transferência for efetuada, exceto se pelo menos 50% (cinquenta) dos recursos oriundos da alienação ou transferência forem utilizados para: (a) amortização de dívida bancária; ou (b) Amortização Extraordinária das Debêntures, limitado a 40% do saldo devedor das Debêntures, sendo que as Debêntures terão prioridade no pagamento em relação ao item (a) acima, a exclusivo critério dos Debenturistas, desde que os mesmos abram mão do prêmio para liquidação antecipada;

(xiv) caso: (a) a Dívida Líquida (conforme definido na Escritura de Debêntures) da Emissora ultrapasse o valor de R\$240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) durante o Prazo de Vigência das Debêntures; e/ou (b) o índice obtido da divisão do ativo circulante (conforme definido na Escritura de Debêntures) pelo passivo circulante (conforme definido na Escritura de Debêntures) seja inferior a 1,0 (um inteiro) (“Covenants Financeiros”).

A primeira verificação para fins deste item (xiv) ocorrerá com relação às informações semestrais consolidadas da Emissora, relativas ao trimestre a findar em 30 de junho de 2011 e, então, serão realizadas semestralmente até o pagamento integral das Debêntures. Adicionalmente, a Emissora deverá disponibilizar ao Agente Fiduciário, no prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos contados a partir da divulgação ao mercado das informações ou demonstrações financeiras da Emissora, conforme o caso, os Covenants Financeiros acima, juntamente com a respectiva memória de cálculo e o relatório de revisão dos referidos Covenants Financeiros, a ser emitido pelos auditores independentes contratados pela Emissora, podendo o Agente Fiduciário solicitar à Emissora todos os eventuais esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

(xv) se as garantias reais e/ou fidejussórias convencionadas para as Debêntures não forem devidamente efetivadas ou formalizadas pela Emissora e/ou pelos Garantidores Hipotecários, nos termos desta Escritura, da Escritura de Hipoteca e segundo os dispositivos contratuais ou legais aplicáveis, ou se tais garantias, por qualquer fato atinente ao seu objeto, tornarem-se inábeis, impróprias ou insuficientes para assegurar o pagamento de quaisquer importâncias devidas no âmbito da Emissão, e desde que não sejam substituídas ou complementadas, quando solicitado pelo Agente Fiduciário. Para os fins do presente item (xv), fica estabelecido que:

(a) as Partes desde já reconhecem que na Data de Emissão o valor da garantia real hipotecária à Emissão poderá ser inferior à soma de todos os valores então devidos pela Companhia nos termos desta Escritura (compreendendo VNU – ou saldo de VNU – e Remuneração então devida), devendo tal valor passar a ser correspondente à soma de todos os valores então devidos pela Companhia nos termos desta Escritura (compreendendo VNU – ou saldo de VNU – e Remuneração então devida), no máximo em até 90 (noventa) dias contados da Data de Emissão das Debêntures, ressalvado, no entanto, que tal prazo poderá ser prorrogado a exclusivo critério dos Debenturistas;

(b) ressalvado o disposto no item (a) acima, as garantias reais hipotecárias deverão ser efetivadas e/ou formalizadas e registradas nos competentes Cartórios de Registro Imobiliário em até 45 (quarenta e cinco) dias corridos, contados a partir da Data de Emissão. Caso haja a formulação de exigências por parte dos competentes Cartórios de Registro Imobiliário para o registro das garantias reais hipotecárias, a Emissora contará com o prazo adicional de até 10 (dez) dias corridos, contados da data em que tais exigências

Notas Explicativas

forem recebidas pela Emissora, para o cumprimento das respectivas exigências. Adicionalmente, fica estabelecido que o prazo de 10 (dez) dias mencionado no presente item poderá ou não ser estendido, a exclusivo critério dos titulares de Debêntures;

(c)sem prejuízo do disposto no item (a) acima, caso, durante o Prazo de Vigência das Debêntures, alguma das hipóteses descritas no presente item (xv) seja verificada, o Agente Fiduciário deverá notificar a Emissora para que tal situação seja regularizada/sanada em até 30 (trinta) dias corridos, contados da data do recebimento de tal notificação pela Emissora; e

(xvi)sem prejuízo do item (xv)(a) acima, a ocorrência das hipóteses mencionadas nos Artigos 333 e 1.425 do Código Civil.

Na ocorrência de qualquer dos eventos indicados nos itens (ii), (vi), (vii), (viii), (x), (xi), (xii), (xiii), (xiv), (xv) e (xvi) acima, em até 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data em que tomar conhecimento da ocorrência de qualquer dos referidos eventos o Agente Fiduciário deverá convocar os titulares das Debêntures para que se reúnam em AGD, que poderá, por deliberação de titulares de 90% (noventa por cento) das Debêntures em circulação, determinar que o Agente Fiduciário não declare o vencimento antecipado das Debêntures;

Na ocorrência de quaisquer dos eventos indicados nos itens (i), (iii), (iv), (v) e (ix) acima resultará no vencimento antecipado automático das Debêntures, independentemente de qualquer consulta aos Debenturistas, bem como, independentemente de aviso ou notificação, judicial ou extrajudicial à Emissora.

19.ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, CREDORES DIVERSOS E RECURSOS A DEVOLVER A CONSORCIADOS

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Adiantamento de clientes (a)	-	-	5.141	5.283
Credores diversos (b)	6.528	6.316	8.761	8.087
Recursos a devolver a consorciados (c)	-	-	2.403	2.432
Total	6.528	6.316	16.305	15.802
(-) Passivo circulante	(491)	(482)	(9.930)	(9.562)
Passivo não circulante - credores diversos	6.037	5.834	6.375	6.240

- (a) A conta de adiantamento de clientes (passivo circulante) em 30 de junho de 2011 inclui principalmente adiantamentos de clientes para a futura aquisição de bens das empresas da Companhia.
- (b) O saldo em Credores Diversos compõem-se principalmente de valores da Controladora, no valor de R\$ 6.528 (R\$ 6.316 em dezembro de 2010), que refere-se substancialmente ao saldo a pagar do Acordo firmado com a Codema Comercial Importadora Ltda. e Suvesa Super Veículos Ltda. (vendas para a Scania do Brasil Ltda. em 08 de janeiro de 2001).
- (c) O montante dos recursos a devolver aos consorciados (passivo circulante) são originários da Battistella Administradora de Consórcios Ltda. (incorporada pela Battistella Indústria e Comércio Ltda.) e refere-se ao saldo dos valores do fundo de reserva e cotas canceladas que não foram procurados para devolução.

20.PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Companhia e suas empresas controladas são partes em processos administrativos e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. Para aqueles processos nos quais há probabilidade de não se obter êxito nas discussões, conforme opinião dos consultores jurídicos da Companhia é registrado provisão em montante suficiente para cobrir perdas esperadas. As provisões constituídas e os depósitos judiciais compõem-se conforme demonstrativo a seguir:

Notas Explicativas

Controladora	30.06.2011			31.12.2010		
	Depósitos			Depósitos		
	<u>Provisão</u>	<u>Judiciais</u>	<u>Saldo</u>	<u>Provisão</u>	<u>Judiciais</u>	<u>Saldo</u>
Tributárias	(10)	-	(10)	(25)	-	(25)
Trabalhistas	(270)	270	-	(279)	268	(11)
Cíveis	(5)	5	-	(5)	5	-
	(285)	275	(10)	(309)	273	(36)

Depósitos judiciais que não requerem provisão	280	280
---	------------	------------

Consolidado	30.06.2011			31.12.2010		
	Depósitos			Depósitos		
	<u>Provisão</u>	<u>Judiciais</u>	<u>Saldo</u>	<u>Provisão</u>	<u>Judiciais</u>	<u>Saldo</u>
Tributárias	(625)	-	(625)	(636)	-	(636)
Trabalhistas	(6.693)	3.030	(3.663)	(4.159)	3.277	(882)
Cíveis	(3.290)	503	(2.787)	(2.241)	39	(2.202)
Total	(10.608)	3.533	(7.075)	(7.036)	3.316	(3.720)

Depósitos judiciais que não requerem provisão	2.526	2.501
---	--------------	--------------

Movimentação das contingências e depósitos judiciais**Consolidado**

Contingências	31.12.2010	Adições	Reversões	30.06.2011
Tributárias (a)	(636)	(2)	13	(625)
Trabalhistas (b)	(4.159)	(2.722)	188	(6.693)
Cíveis (c)	(2.241)	(1.068)	19	(3.290)
(-) Depósitos judiciais	3.316	424	(207)	3.533
Saldo	(3.720)	(3.368)	13	(7.075)

Depósitos judiciais que não requerem provisão	2.501	25	-	2.526
---	--------------	-----------	----------	--------------

(a) Refere-se principalmente a ações de contribuição ao SAT e a auto de infração do ISS.

(b) O principal valor refere-se a discussão judicial sobre o aumento da alíquota e adicional do FGTS no montante de R\$ 3.011, o qual encontra-se depositado judicialmente. As demais ações trabalhistas têm caráter de indenizações, horas extras, equiparidade e outros.

(c) Refere-se principalmente a ações de natureza de indenização e danos morais, ocorridas principalmente na empresa incorporadas Battistella Administradora de Consórcios (incorporada pela controlada Battistella Indústria e Comércio).

20.1 Contingências classificadas como perda possível

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, cíveis e trabalhistas surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da Administração da Companhia e de seus assessores legais, possuem expectativa de perda classificada como possível. Os processos que não foram constituídas provisões totalizam, em 30 de junho de 2011 são: tributário: R\$ 2.259 (R\$ 2.273 em 3 de dezembro de 2010), cíveis: R\$ 2.860 (R\$ 3.377 em 31 de dezembro de 2010) e trabalhistas: R\$ 2.782 (R\$ 832 em 31 de dezembro de 2010). Devido ao risco e a pequena relevância dos valores envolvidos não foram apresentados informações adicionais.

Notas Explicativas

21.PARCELAMENTO ESPECIAL E PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL-PAES E REFIS

Parcelamento	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
PAES	-	-	5.840	6.309
Refis	3.710	3.604	16.145	15.880
	3.710	3.604	21.985	22.189
Circulante	(345)	(336)	(2.323)	(2.183)
Não Circulante	3.365	3.268	19.662	20.006

A composição das dívidas de PAES e REFIS estão demonstradas nas notas abaixo (22.1 e 22.2):

21.1 – Parcelamento Especial – PAES

As empresas encontram-se em conformidade com os recolhimentos regulares dos tributos, como condição essencial para a manutenção do programa. As empresas Logística e Holding migraram os débitos inclusos nesta modalidade de pagamento para o Parcelamento instituído pela Lei 11.941/2009.

- Valor atualizado da dívida:

Descrição	30.06.2011			31.12.2010	nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
Trading	93	561	654	688	87	TJLP
Mobasa	746	4.440	5.186	5.621	87	TJLP
Total	839	5.001	5.840	6.309		

(*) O parcelamento dessas duas Companhias foi transferido para o parcelamento previsto pela Lei 11.941/09 (Refis).

Nos meses de outubro a dezembro de 2009 as empresas do Conglomerado Battistella aderiram ao novo programa de parcelamento de dívidas instituído pelo Governo Federal, por meio da Lei 11.941/2009, ao qual foram incluídos débitos que estavam sendo discutidos em litígios administrativos e judiciais. Também foram migradas para este programa as dívidas existentes no programa anterior de parcelamento especial - o PAES, da empresa Battistella Logística e da Controladora.

Em dezembro de 2009 foram reconhecidos contabilmente todos os efeitos decorrentes desta opção, em especial ao que se refere à constituição da dívida, incluindo principal, encargos de mora e encargos legais, bem como, as reduções previstas na legislação. Também foi reconhecida a liquidação de parte da dívida com créditos decorrentes da utilização de prejuízos fiscais e bases negativas. Os valores correspondentes estão demonstrados a seguir:

21.2 – Programa de Recuperação Fiscal – Refis

- Dívidas não parceladas anteriormente

Notas Explicativas

Descrição	30.06.2011			31.12.2010	Nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
BATTROL	155	1.902	2.057	1.963	159	Selic
BIC	630	7.617	8.247	7.364	156	Selic
HOLDING	257	3.172	3.429	3.272	159	Selic
LOGÍSTICA	1	-	1	2	160	Selic
MAQUIGERAL	72	1.073	1.145	1.092	4	Selic
MOBASA	85	1.043	1.128	1.078	160	Selic
TRADING	28	341	369	354	159	Selic
SUB-TOTAIS	1.228	15.148	16.376	15.125		

- Dívidas parceladas anteriormente

Descrição	30.06.2011			31.12.2010	Nº parcelas a Vencer	Atualização
	Circulante	Não Circulante	Saldo	Saldo		
BATTROL	(2)	-	(2)	-	-	Selic
BIC	-	(869)	(869)	-	-	Selic
HOLDING	88	193	281	332	25	Selic
LOGÍSTICA	152	187	339	396	20	Selic
MAQUIGERAL	17	3	20	27	16	Selic
SUB-TOTAIS	255	(486)	(231)	755		
TOTAIS	1.483	14.662	16.145	15.880		

22.PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital social em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$ 151.556, subscrito e integralizado é composto de 149.677.728 ações, sendo 49.911.902 de ações ordinárias e 99.765.826 de ações preferenciais.

Parte do capital social total da Companhia é capital estrangeiro. As empresas brasileiras com capital estrangeiro devem efetuar o registro deste capital junto ao Banco Central do Brasil (BACEN), para que possam remeter dividendos sobre o capital estrangeiro ou repatriá-lo. Em 30 de junho de 2011, a Companhia possui registrado no Banco Central do Brasil o montante de R\$ 12.858 mil (R\$ 12.858 mil em 31 de Dezembro de 2010) como capital estrangeiro.

As ações preferenciais (PN), sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia.

b) Dividendos

Os dividendos obrigatórios são calculados com base no percentual de 25% sobre o lucro líquido, após a compensação de prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal. Em 2010, devido ao prejuízo do exercício não foi registrado os dividendos mínimos obrigatórios. A Companhia deliberou, conforme AGO em 30 de abril de 2011 que, diante do prejuízo ao término do exercício de 2010, não seriam distribuídos dividendos.

As ações preferenciais (PN) possuem preferência na distribuição dos dividendos.

c) Reserva legal

A Reserva legal é constituída na proporção de 5% do lucro do exercício e limitada a 20% do Capital Social ou, quando acrescido das Reservas de Capital limitado a 30% do Capital Social.

Notas Explicativas

23.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

23.1. Gestão do Risco de Capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que as empresas que pertencem a ele possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia vêm se aperfeiçoando desde 2009, com o objetivo de mitigar os riscos financeiros.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 17 e debêntures detalhadas na nota explicativa 18, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) e pelo patrimônio líquido da Companhia.

A Companhia revisa periodicamente a sua estrutura de capital.

Índice de endividamento

O índice de endividamento no final do período de relatório é o seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30.06.2011	31.12.2010	30.06.2011	31.12.2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Dívida (a)	164.892	177.848	456.313	475.344
Caixa e equivalentes de caixa	(4.592)	(5.962)	(15.527)	(30.925)
Títulos e valores mobiliários	(10.014)	-	(10.446)	(7.876)
Dívida líquida	150.286	171.886	430.340	436.543
Patrimônio líquido (b)	(5.506)	17.514	(4.002)	19.037
Índice de endividamento líquido	(27)	9,8	(108)	22,9

a)A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, debêntures e notas promissórias comerciais;

b)O Patrimônio Líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

23.2. Categorias de instrumentos financeiros

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativos financeiros				
Valor justo por meio do resultado:				
- Swap de taxa de juros	-	-	8.034	11.763
- Swap cambial	17.812	18.730	17.812	18.730
Mantidos até o vencimento				
- Títulos e valores mobiliários	10.014	-	10.446	7.876
Empréstimos e recebíveis:				
- Caixa e equivalentes de caixa	4.592	5.962	15.527	30.925
- Contas a receber	-	-	111.266	123.087
- Valores a receber de arrendamento mercantil	-	-	3.744	4.397
- Outras contas a receber	2.774	38.610	2.989	39.045
- Partes relacionadas	627	-	-	-
	35.819	63.302	169.818	235.823

Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivos financeiros				
Valor justo por meio do resultado:				
- Swap de taxa de juros		-	8.245	12.134
- Swap cambial	23.036	21.770	23.036	21.770
Custo amortizado:				
- Empréstimos (*)	159.668	174.808	450.878	471.933
- Partes relacionadas	24.168	38.304	-	-
- Fornecedores	113	214	27.835	35.160
	206.985	235.096	509.994	540.997

(*) Empréstimos contemplam os saldos de: empréstimos de curto e longo prazo, debêntures e notas promissórias comerciais.

23.3. Objetivos da administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia presta serviços às empresas do Conglomerado Battistella, coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições por grau e relevância dos riscos. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

A Companhia busca minimizar os efeitos desses riscos ao utilizar instrumentos financeiros derivativos para exposições do risco de “hedge”. O uso de derivativos financeiros é regulado pelas políticas da Companhia aprovadas pelo Conselho de Administração, que fornece princípios escritos relacionados aos riscos de câmbio, de taxa de juros e de crédito, ao uso de derivativos financeiros e instrumentos financeiros não derivativos, e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não contrata nem negocia instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

23.4. Risco de mercado

Em virtude de suas atividades e contratação de empréstimos e financiamentos e debêntures para suportá-los, a Companhia fica exposto principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados à taxa de câmbio, incluindo:

- “Swaps” de taxa de câmbio para mitigar o risco de aumento das taxas de câmbio.
- “Swaps” de taxa de juros para mitigar o risco de variação das taxas de juros.

Não houve mudança na exposição da Companhia aos riscos de mercado ou na maneira pela qual a Companhia administra e mensura esses riscos.

23.5. Gestão do risco de taxa de câmbio

A Companhia faz transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas por meio da utilização de contratos de *swaps*.

A Companhia apresenta somente um contrato em moeda estrangeira no valor de U\$ 10 milhões, sendo que no momento da contratação foi realizada uma operação de swap trocando variação cambial + juros por 164 % do CDI.

23.6. Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que suas controladas e coligadas obtêm empréstimos com taxas de juros pós-fixadas. Esse risco é administrado pela Companhia através da avaliação periódica dos indicadores de mercado.

Análise de sensibilidade da taxa de juros

Notas Explicativas

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no final do período de relatório. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no final do período de relatório esteve em aberto durante todo o exercício. Um aumento ou uma redução de 10% é utilizado para apresentar internamente os riscos de taxa de juros ao pessoal-chave da Administração e corresponde à avaliação da Administração das possíveis mudanças nas taxas de juros.

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº475/08, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7.

Se as taxas de juros fossem 10% mais altas e todas as outras variáveis se mantivessem constantes:

- O prejuízo do exercício findo em 30 de junho de 2011 aumentaria em R\$ 1.375. Isso ocorre principalmente devido à exposição da Companhia às taxas de juros dos empréstimos feitos a taxas pós-fixadas.

Contratos de “swap” de taxa de juros

De acordo com o contrato de “swap” de taxa de juros, a Companhia concorda em trocar a diferença entre os valores de taxas de juros prefixadas por taxas de juros pós-fixadas calculadas a partir do valor nominal acordado. O valor justo dos “swaps” de taxa de juros no encerramento do exercício é determinado pelo desconto dos fluxos de caixa futuros utilizando as curvas no encerramento do exercício e o risco de crédito inerente para esse tipo de contrato e está demonstrado a seguir. A taxa de juros média está baseada nos saldos a pagar em aberto no encerramento do exercício.

O valor do principal do contrato de “swap” de taxa de juros é R\$ 13.000, sendo que taxa pós-fixada é de 130% do CDI, cujos valores justos (parte ativa e passiva) estão divulgados na nota explicativa 23.2.

O referido contrato de “swap” de taxa de juros é liquidado mensalmente pelo valor líquido da diferença entre as taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

23.7. Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº475/08

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando o período até o término das operações. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no. 475/08, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (cenários II e III).

Notas Explicativas

<u>Instrumento/operação</u>	<u>Valores Absolutos em R\$ mil</u>		
	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
<i>Empréstimos - moeda estrangeira (US\$)</i>			
<i>Swap</i>	12111	5699	(567)
<i>Empréstimos - Taxa Fixa</i>			
<i>Swap</i>	13.925	13.925	13.925
<i>Swap</i>	558	1.015	1.476
<i>Empréstimos - moeda nacional CDI</i>			
	370.753	390.376	418.607
<i>Empréstimos - moeda nacional IPCA</i>			
	743.683	830.610	926.454

23.8. Risco de crédito

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de crédito em suas contas a receber de clientes.

As contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes segmentos e áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira dos clientes.

Os procedimentos adotados para minimizar os riscos comerciais incluem a seletividade dos clientes, mediante adequada análise de crédito, estabelecimento de limites de venda e prazos curtos de vencimento dos títulos. As perdas com estes devedores são provisionadas.

Adicionalmente, a Companhia está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos pela Companhia relativos a empréstimos e financiamentos, debêntures e notas promissórias comerciais registrados no passivo da Companhia. A exposição máxima da Companhia corresponde ao valor máximo que a Companhia terá de pagar caso a garantia seja executada. Em 30 de junho de 2011, o valor de R\$ 456.310 (R\$ 475.310 em 31 de dezembro de 2010) foi reconhecido no balanço patrimonial consolidado como passivo financeiro (ver notas explicativas 18 e 19).

Bens mantidos como garantia e outras garantias de crédito

A Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros, exceto com relação ao contas a receber do leasing financeiro, que possuem como garantia o próprio bem arrendado.

23.9. Gestão do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabelas do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros que serão auferidos neste período e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do

Notas Explicativas

exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

Controladora (BR GAAP)						
Taxa média de juros %	Menos de um mês R\$	De um a três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De um a cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$	Total R\$
30 de junho de 2011						
Fornecedores	3,3%	113	-	-	-	113
Empréstimos (*)	18,1%	2.418	2.838	15.546	206.992	227.794
Partes relacionadas	12,0%	-	-	7.813	-	7.813
		2.531	2.838	15.546	214.805	235.720
31 de dezembro de 2010						
Fornecedores	3,3%	183	29	2	-	214
Empréstimos (*)	17,6%	2.631	3.114	40.161	226.618	272.524
Partes relacionadas	12,0%	-	-	28.787	15.751	44.539
		2.814	3.143	68.950	242.369	317.277

Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
Taxa média de %	Menos de um mês R\$	De um a três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De um a cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$	Total R\$
30 de junho de 2011						
Fornecedores	3,5%	10.694	14.316	378	-	28.635
Empréstimos (*)	17,3%	6.562	24.668	68.240	225.686	518.779
		17.256	38.984	68.618	228.933	547.414
31 de dezembro de 2010						
Fornecedores	3,3%	17.815	13.035	4.310	-	35.160
Empréstimos (*)	16,1%	62.669	30.551	72.789	308.282	720.761
		80.484	43.586	77.099	308.282	755.921

(*) Empréstimos contempla os saldos de: Empréstimos, financiamentos, duplicatas descontadas, debêntures e arrendamentos financeiros

A tabela a seguir mostra em detalhes a análise de liquidez dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com as entradas (saídas) de recursos líquidos e não descontadas dos instrumentos derivativos que permitem liquidação pelo valor líquido e com as entradas (saídas) de recursos brutos desses derivativos que exigem a liquidação pelo valor bruto. Quando o valor a pagar ou receber não é fixo, o valor apresentado é determinado com base nas taxas de juros projetadas conforme demonstrado pelas curvas de desempenho existentes no encerramento do exercício.

Controladora (BR GAAP)				
Menos de um mês R\$	De um a três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De um a cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$
30 de junho de 2011				
Liquidação pelo valor líquido:				
"Swap" cambial				
			(8.460)	
31 de dezembro de 2010				
Liquidação pelo valor líquido:				
"Swap" cambial				
-	-	-	(7.900)	-
Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
Menos de um mês R\$	De um a três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De um a cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$
30 de junho de 2011				
Liquidação pelo valor líquido:				
"Swap" cambial				
	-	-	(8.460)	-
"Swaps" de taxa de juros				
(33)	(60)	(280)	(33)	-
31 de dezembro de 2010				
Liquidação pelo valor líquido:				
"Swap" cambial				
-	-	-	(7.900)	-
"Swaps" de taxa de juros				
(33)	(60)	(270)	(180)	-

Linhas de financiamento

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	(BR GAAP)			
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
	R\$	R\$	R\$	R\$
Conta garantida assegurada:				
Não utilizada	300	300	300	1.800
Linhas de crédito bancário asseguradas com vários prazos de vencimento até 2011 e que podem ser estendidas de comum acordo:				
Não utilizada	-	-	-	3.000

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento esperado para os ativos financeiros não derivativos da Companhia. A tabela foi elaborada de acordo com os prazos de vencimento não descontados dos ativos financeiros, incluindo os juros que serão auferidos a partir desses ativos. A inclusão de informação sobre ativos financeiros não derivativos é necessária para compreender a gestão do risco de liquidez da Companhia, uma vez que ela é gerenciada com base em ativos e passivos líquidos.

	Taxa média de %	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Total R\$
		Menos de um mês R\$	De uma três meses R\$	De três meses a um ano R\$	De uma cinco anos R\$	Mais de cinco anos R\$	
30 de junho de 2011							
Contas a receber	9,3%	49.334	49.043	11.549	12.923	-	122.849
Valores a receber de arrendamento mercantil	9,9%	135	270	1.210	2.761	-	4.376
Outras contas a receber		-	-	-	-	-	-
		49.469	49.313	12.759	15.684	-	127.225
31 de dezembro de 2010							
Contas a receber	9,3%	116.971	4.026	3.639	1.025	2.123	127.784
Valores a receber de arrendamento mercantil	9,9%	57	404	1.211	3.568	-	5.240
Outras contas a receber		-	38.610	-	-	-	38.610
		117.028	43.040	4.850	4.593	2.123	171.634

23.10. Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Os ativos financeiros não derivativos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de curto e longo prazo e partes relacionadas tem valores contábeis que se aproximam de seus valores de mercado. Os passivos financeiros não derivativos empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com partes relacionadas e outras contas a pagar, tem valores contábeis se aproximam com os seus valores de mercado.

O valor justo das debêntures foi calculado em R\$ 120.227 em 30 de junho de 2011 (R\$ 99.826 em 31 de dezembro de 2010. Este instrumento financeiro foi calculado pelo nível 2).

O valor justo dos instrumentos derivativos é calculado utilizando preços cotados. Quando esses preços não estão disponíveis, é usada a análise do fluxo de caixa descontado por meio da curva de rendimento, aplicável com a duração dos instrumentos para os derivativos sem opções. Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos. Os “swaps” são mensurados pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados e descontados com base nas curvas de rendimento aplicáveis, baseadas na cotação das taxas de juros.

Para os instrumentos financeiros derivativos da Companhia (contratos futuros de moeda e swaps de troca de variação cambial por taxas de juros) são utilizadas mensurações de valor justo de Nível 2.

Durante o período não houve nenhuma transferência entre o nível 2 para os níveis 1 e 3.

Notas Explicativas

24.IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – OPERAÇÕES CONTINUADAS

24.1. Composição dos saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidas no Ativo e Passivo é:

Ativo	Consolidado						
	Battistella Ind.e Comércio	Battistella Veículos Pesados	Battistella Distribuidora	Battistella Adm.e Partic	Modo Battistella Reflorestamento	Itapoá Terminais Portuários	Total
IR Diferido	-	732	160	-	-	6.265	7.157
CSLL Diferido	-	264	57	-	-	2.256	2.576
Saldo em 31/12/2010	-	996	217	-	-	8.521	9.734
IR Diferido	-	1.012	35	-	-	6.806	7.853
CSLL Diferido	-	364	13	-	-	2.450	2.827
Saldo em 30/06/2011	-	1.376	48	-	-	9.256	10.680

Passivo	Consolidado						
	Battistella Ind.e Comércio	Battistella Veículos Pesados	Battistella Distribuidora	Battistella Adm.e Partic	Modo Battistella Reflorestamento	Itapoá Terminais Portuários	Total
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	15	19	16	63	371	-	484
Provisão p/Contr. Social Diferido	5	7	5	31	134	-	182
Saldo em 31/12/2010	20	26	21	94	505	-	667
Provisão p/Imposto de Renda Diferido	22	59	15	67	486	-	649
Provisão p/Contr. Social Diferido	8	29	6	33	175	-	251
Saldo em 30/06/2011	30	88	21	100	661	-	900

24.2 Reconciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

	30.06.2011		30.06.2010	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado antes do IRPJ e da CSLL das operações continuadas	(22.595)	(17.235)	5.659	11.109
Imposto de Renda e Contribuição Social à alíquota de 34%	7.682	5.860	(1.924)	(3.777)
Efeito tributário das principais adições (exclusões):				
Equivalência Patrimonial	(1.705)	-	20.272	-
Provisões não dedutíveis	5	827	-	(30)
Efeitos da Lei 11.638/2007 - RTT	(307)	728	-	-
Diferenças de tributação empresas controladas - lucro presumido	-	(65)	-	(578)
Tributos com exigibilidade suspensa	-	5	-	-
Resultados em operações de Swap, não dedutíveis (efeito temporal)	-	(55)	-	1.998
Prejuízos fiscais e bases negativas geradas no exercício, sem crédito diferido (a)	(9.279)	(14.254)	-	-
Outros efeitos líquidos	3.599	1.613	(18.348)	(3.049)
	(7.687)	(11.201)	1.924	(1.659)
Imposto de renda e contribuição social	(5)	(5.341)	-	(5.436)
Corrente	-	(6.210)	-	(5.672)
Diferido	(5)	869	-	236
Despesas contabilizada no resultado - operações continuadas	(5)	(5.341)	-	(5.436)

Notas Explicativas

	01.04.2011 a 30.06.2011		01.04.2010 a 30.06.2010	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Resultado antes do IRPJ e da CSLL das operações continuadas	(15.460)	(13.349)	3.659	4.959
Imposto de Renda e Contribuição Social à alíquota de 34%	5.256	4.539	(1.244)	(1.686)
Efeito tributário das principais adições (exclusões):				
Equivalência Patrimonial	(1.607)	(4.917)	18.533	-
Provisões não dedutíveis	-	1.647	-	(154)
Efeitos da Lei 11.638/2007 - RTT	(412)	474	-	-
Diferenças de tributação empresas controladas - lucro presumido	-	(490)	-	(235)
Tributos com exigibilidade suspensa	-	12	-	-
Resultados em operações de Swap, não dedutíveis (efeito temporal)	-	(82)	-	1.998
Prejuízos fiscais e bases negativas geradas no exercício, sem crédito diferido (a)	(6.651)	(8.628)	-	-
Outros efeitos líquidos	3.412	468	(17.286)	(968)
	(5.258)	(6.599)	1.247	641
Imposto de renda e contribuição social	(2)	(2.060)	3	(1.045)
Corrente	-	(2.159)	-	(1.324)
Diferido	(2)	99	3	279
Despesas contabilizada no resultado - operações continuadas	(2)	(2.060)	3	(1.045)

Composição dos impostos diferidos no resultado:

	30.06.2011		30.06.2010	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Impostos diferidos				
Impostos diferidos reconhecidos no exercício corrente sobre prejuízos fiscais - (b), (c)	(3)	725	-	407
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos ativos	(2)	377	-	217
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos passivos	-	(233)	-	(388)
Reflexo contabilizado no resultado	(5)	869	-	236
	(2)	99	3	279

	01.04.2011 a 30.06.2011		01.04.2010 a 30.06.2010	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Impostos diferidos				
Impostos diferidos reconhecidos no exercício corrente sobre prejuízos fiscais - (b), (c)	-	(163)	-	226
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos ativos	(2)	465	3	217
Baixa (reversão de baixas anteriores) de impostos diferidos passivos	-	(203)	-	(164)
Reflexo contabilizado no resultado	(2)	99	3	279

(a) Refere-se principalmente aos prejuízos nas empresas que não registraram IR e CSLL diferidos sobre essas diferenças, por não possuírem segurança razoável de lucros tributários futuros.

(b) A empresa controlada Battistella Veículos Pesados registrou imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (provisão para contingência, provisão para liquidação de devedores duvidosos e provisão para estoques obsoletos), sendo que a Administração possui razoável segurança que os lucros tributáveis futuros dos próximos 4 anos garantiram a compensação dos referidos impostos diferidos existentes na data do balanço.

(c) A empresa controlada Itapoá Terminais Portuários S.A. registrou, no 1º trimestre de 2011, imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos acumulados e base negativa da contribuição social de anos anteriores, sendo que a Administração possui razoável segurança que os lucros tributáveis futuros dos próximos 9 anos garantiram a compensação dos referidos impostos diferidos existentes na data do balanço. A Administração da empresa estima que a realização dos referidos ativos diferidos se iniciará após o quinto ano de operação, considerando o início das atividades.

Prejuízos fiscais e base negativa

Os prejuízos fiscais compensáveis para apuração do imposto de renda na Controladora e no Consolidado totalizam respectivamente R\$ 50.621 e R\$ 308.376 em 31 de março de 2011 (R\$ 43.246 e R\$ 293.771 em 31 de dezembro de 2010), e as bases negativas de cálculo da contribuição social totalizam respectivamente R\$ 55.489 e R\$ 355.986 em 31 de março de 2011 (R\$ 47.049 e R\$ 340.893 em 31 de dezembro de 2010). A Administração da Companhia registrou impostos diferidos ativos, apenas sobre os prejuízos fiscais e bases negativas relativos as empresas, que compõem o consolidado da Companhia, que possuem razoável segurança dos lucros tributáveis futuros.

Notas Explicativas**25. RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011
<u>Receita operacional bruta</u>				
Vendas	-	-	546.432	265.736
Prestação de serviços	18	10	15.879	6.541
Outras receitas	-	-	4.592	3.179
	18	10	566.903	275.456
<u>Deduções sobre vendas/serviços</u>				
Impostos sobre vendas/serviços	(3)	(2)	(62.854)	(29.905)
Devoluções e abatimentos	-	-	(7.871)	(6.213)
	(3)	(2)	(70.725)	(36.118)
<u>Receita operacional líquida</u>	15	8	496.178	239.338

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
<u>Receita operacional bruta</u>				
Vendas	-	-	572.125	289.402
Prestação de serviços	60	30	14.908	6.254
Outras receitas	-	-	4.398	3.595
	60	30	591.431	299.251
<u>Deduções sobre vendas/serviços</u>				
Impostos sobre vendas/serviços	(9)	(5)	(67.502)	(29.206)
Devoluções e abatimentos	-	-	(2.209)	(1.379)
	(9)	(5)	(69.711)	(30.585)
<u>Receita operacional líquida</u>	51	25	521.720	268.666

26. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Até final do ano de 2009 o segmento “Distribuidora”, mencionado na nota explicativa 30, era composto de duas unidades operacionais: energia auxiliar - EA e mecânica, transmissão e potência – MTP.

Alienação para terceiros das operações de mecânica e transmissão de potência (“MTP”)

Em consonância com o planejamento estratégico da Companhia de concentrar seus negócios nos segmentos florestal, logística e de energia, foi vendido estoques, marca e outros da operação de distribuição de rolamentos industriais e outros itens de transmissão de potência para a Nortel Suprimentos Industriais S/A (“Nortel”), conforme Fato Relevante de 18 de janeiro de 2010 e Comunicado ao mercado de 18 de fevereiro de 2010. O valor da referida operação se aproxima do saldo contábil existente em 31 de dezembro de 2009.

O saldo remanescente no contas a receber de clientes demonstrado abaixo, refere-se ao valor a receber da Nortel, pois a referida venda foi feita em 18 parcelas iguais.

Análise do prejuízo do exercício das operações descontinuadas

O resultado das operações descontinuadas incluídos na demonstração do resultado está apresentado a seguir. O prejuízo comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no período corrente.

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2011 a 30.06.2011
Resultado do exercício das operações descontinuadas				
Receita	327	-	14.846	215
Outras receitas	-	-	-	-
	327	-	14.846	215
Custo das mercadorias vendidas	(233)	-	(13.053)	(388)
Despesas	(396)	178	(6.835)	(3.088)
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas (atribuível aos proprietários da Companhia)	(302)	178	(5.042)	(3.261)
Fluxo de caixa das operações descontinuadas				
Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais	125	1.064	(2.598)	(37)
Fluxos de caixa líquidos	125	1.064	(2.598)	(37)

Ativos e passivos diretamente associados a ativos de operações descontinuadas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30.06.2011	31.12.2010
Ativo circulante		
Contas a receber de clientes		
<i>Contas a receber</i>	6.746	7.479
<i>(Ajuste a valor presente)</i>	(44)	(324)
<i>(Provisão p/crédito de liquidação duvidosa)</i>	(253)	(280)
Total do ativo	6.449	6.875
Passivo circulante		
Fornecedores	-	21
Total do passivo	-	21
Reflexo no Investimento da Controladora	6.449	6.854

27.INFORMAÇÃO SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

A Sociedade apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	-	-	391.864	186.952
Alugueis	6	3	4.003	2.565
Depreciação, amortização	20	20	4.540	1.087
Exaustão	-	-	5.423	3.292
Despesas de pessoal	3	-	44.076	31.864
Despesas tributárias	10	10	1.534	758
Despesas contratuais	40	9	138	62
Frete e carretos	-	-	2.636	793
Bonificações, revisões e manutenção RM	-	-	1.623	1.000
Gastos com contingências	-	-	-	-
Honorários assessores jurídicos e terceiros	698	224	9.976	7.082
Outros	142	5	14.492	(1.277)
Total	919	271	480.305	234.178

Notas Explicativas

Classificados como:	Controladora		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011
Custo dos serviços prestados e produtos vendidos	-	-	425.078	204.823
Despesas comerciais	-	-	17.160	8.506
Despesas gerais e administrativas	919	272	38.067	20.849
Total de despesas	919	272	480.305	234.178

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	-	-	425.808	224.539
Aluguéis	-	-	2.116	1.091
Depreciação, amortização	20	10	12.323	12.504
Exaustão	-	-	5.629	3.578
Despesas de pessoal	6	3	24.988	15.466
Despesas tributárias	-	-	1.609	(490)
Despesas contratuais	-	-	-	(5)
Frete e carretos	-	-	5.603	2.172
Bonificações, revisões e manutenção RM	-	-	4.071	3.197
Gastos com contingências	-	-	-	-
Honorários assessores jurídicos e terceiros	614	355	5.691	1.950
Outros	178	37	12.595	(3.939)
Total	818	405	500.433	260.063

Classificados como:	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Custo dos serviços prestados e produtos vendidos	-	-	445.968	231.391
Despesas comerciais	-	-	21.901	12.474
Despesas gerais e administrativas	818	405	32.564	16.198
Total de despesas	818	405	500.433	260.063

28. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Controladora	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Resultado baixa e/ou alienação de investimento	(1)	-	-	-
Reversão (provisão) para contingências	24	10	-	-
Resultado baixa e/ou alienação do imobilizado	-	-	(541)	3
Recuperação de custos e despesas	5	2	71	5
Multas	-	-	(2)	2
Outras receitas e (despesas) operacionais	-	-	32	30
Total	28	12	(440)	40

	Consolidado		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Resultado baixa e/ou alienação de investimento	(1)	-	-	-
Reversão (provisão) para contingências	(3.779)	(2.328)	140	275
Resultado baixa e/ou alienação do imobilizado	91	247	10.053	10.569
Recuperação de custos e despesas	3.256	2.997	1.033	361
Provisão perda desvalorização ativos	-	-	-	-
Ganhos/Perdas Extraordinários	(1.444)	(1.471)	705	1
Multas	(134)	111	(506)	(481)
Outras receitas e (despesas) operacionais	(49)	393	216	147
Total	(2.060)	(51)	11.641	10.872

29.RESULTADO FINANCEIRO

29.1. Receitas financeiras

	Controladora		Controladora	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Ganhos em operações de SWAP	-	-	-	(13)
Juros ativos	25	14	23	23
Rendimento de aplicações financeiras	277	129	99	62
Descontos obtidos	-	-	14	8
Juros s/operações de mútuos	-	-	83	83
Outras receitas financeiras	39	6	-	(40)
Total	341	149	219	123

Notas Explicativas

	Consolidado		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Juros ativos	1.964	1.292	3.298	2.775
Rendimento de aplicações financeiras	511	252	909	492
Descontos obtidos	99	(355)	1.294	1.294
Ajuste a valor presente	2.312	1.441	-	(908)
Outras receitas financeiras	395	391	205	(484)
Total	5.281	3.021	5.706	3.169

29.2. Despesas financeiras

	Controladora		Controladora	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Perdas com operações de SWAP	2.528	1.456	-	-
Juros sobre empréstimos e financiamentos	11.822	5.913	13.624	7.174
Juros passivos sobre parcelamentos	480	244	-	(208)
IOF	263	186	-	-
Comissões sobre debêntures	1.400	1.400	-	-
Despesas bancárias	1.254	1.254	-	-
Outras despesas financeiras	12	(92)	1	(1)
Total	17.759	10.361	13.625	6.965

	Consolidado		Consolidado	
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010
Perdas com operações de SWAP	2.528	1.456	-	-
Variação cambial passiva	-	-	342	342
Juros sobre empréstimos e financiamentos	20.102	11.492	21.168	11.016
Juros passivos sobre parcelamentos	1.602	759	657	(22)
Juros de mora	-	-	2.574	2.574
IOF	3.298	2.145	2.759	1.465
Descontos concedidos	1.670	923	1.284	543
Ajuste a valor presente	890	432	-	-
Comissões sobre debêntures	1.400	1.400	-	-
Despesas bancárias	1.639	1.639	446	446
Outras despesas financeiras	1.472	10	1.427	1.094
Total	34.601	20.256	30.657	17.458

29.3. Variação cambial líquida

A variação cambial líquida é representada substancialmente por transações no consolidado de operações comerciais de exportações e importações, além de variação sobre contratos de empréstimos em moeda estrangeira. Na Controladora o montante de variação cambial ativa é de R\$ 714 (zero em 30 de junho de 2010) e no Consolidado os montantes de variação cambial ativa é de R\$ 912 em 30 de junho de 2011 (R\$ 342 de variação cambial passiva em 30 de junho de 2010).

30. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a que o principal tomador de decisão gerência o negócio e considerando os critérios estabelecidos no CPC 22 (IRFS 8).

Os segmentos e produtos estabelecidos pela Companhia são:

- a) Florestal (silvicultura, logística florestal, e industrialização de componentes de madeira);
- b) Distribuidora (energia auxiliar “EA” e mecânica, transmissão e potência “MTP”);
- c) Veículos pesados (veículos novos Scania, veículos seminovos e peças e serviços); e
- d) Logística Porto (porto para logística de *contêineres*, localizado em Santa Catarina).

As informações por segmentos reportáveis estão apresentadas a seguir:

30.1 Receitas e Lucros por segmento

A abertura de receitas e resultados por segmentos estão dispostos a seguir:

Consolidado (IRFS e BR GAAP)												
	30.06.2011						30.06.2010					
	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL
Receita líquida das operações continuadas	45.532	50.550	404.838	27	(59)	500.888	56.820	49.827	423.899	(24)	-	530.522
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	3.474	-	-	-	-	3.474
Custo dos serviços prestados	(35.015)	(41.875)	(353.022)	(575)	-	(430.487)	(46.997)	(39.962)	(367.884)	73	-	(454.770)
Lucro bruto das operações continuadas	10.517	8.675	51.816	(548)	(59)	70.401	13.297	9.865	56.015	49	-	79.226
Despesas/Receitas operacionais	(11.672)	(10.864)	(29.512)	(6.131)	(2.144)	(60.323)	(11.017)	(8.375)	(30.908)	(2.187)	2.746	(49.741)
Provisão para desvalorização de ativos (impairment)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes do resultado financeiro das operações continuadas	(1.155)	(2.189)	22.304	(6.679)	(2.203)	10.078	2.280	1.490	25.107	(2.138)	2.746	29.485
Resultado financeiro	(1.375)	(3.466)	(6.878)	101	(16.790)	(28.408)	(2.720)	(5.151)	(4.695)	(680)	(12.047)	(25.293)
Lucro antes dos efeitos tributários das operações continuadas	(2.530)	(5.655)	15.426	(6.578)	(18.993)	(18.330)	(440)	(3.661)	20.412	(2.818)	(9.301)	4.192
Imposto de renda e contribuição social	(656)	(171)	(5.244)	735	(5)	(5.341)	(791)	219	(4.864)	-	-	(5.436)
Participação acionistas não controladores	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	(14)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	(3.186)	(5.826)	10.182	(5.843)	(18.998)	(23.647)	(1.231)	(3.442)	15.548	(2.818)	(9.301)	(1.258)
a) Conciliação das receitas dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:												
Total de receitas para segmentos reportáveis para operações continuadas						500.888						530.522
Eliminação de receitas entre segmentos de operações continuadas						(4.710)						(8.802)
Receita líquida da entidade de operações continuadas						496.178						521.720
b) Conciliação dos lucros (prejuízos) dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:												
Total do lucro (prejuízo) para segmentos reportáveis para operações continuadas						(23.647)						(1.258)
Eliminação do resultado entre segmentos						1.071						6.917
Lucro (prejuízo) do exercício						(22.576)						5.659

Consolidado (IRFS e BR GAAP)

	01.04.2011 a 30.06.2011						01.04.2010 a 30.06.2010					
	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL	FLORESTAL	DISTRIBUIDORA	VEÍCULOS PESADOS	LOGÍSTICA PORTO	OUTROS	TOTAL
Receita líquida das operações continuadas	23.407	27.696	190.726	27	(30)	241.826	26.238	21.670	221.992	(24)	(549)	269.327
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	11
Custo dos serviços prestados	(18.371)	(22.670)	(166.394)	(575)	-	(208.010)	(20.726)	(17.065)	(192.868)	73	-	(230.586)
Lucro bruto das operações continuadas	5.036	5.026	24.332	(548)	(30)	33.816	5.523	4.605	29.124	49	(549)	38.752
Despesas/Receitas operacionais	(6.271)	(7.569)	(15.220)	(3.763)	321	(32.502)	(6.866)	(3.689)	(17.418)	(534)	7.759	(20.748)
Provisão para desvalorização de ativos (impairment)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes do resultado financeiro das operações continuadas	(1.235)	(2.543)	9.112	(4.311)	291	1.314	(1.343)	916	11.706	(485)	7.210	18.004
Resultado financeiro	(215)	(1.463)	(4.208)	22	(9.954)	(15.818)	(1.674)	(3.650)	(2.814)	(1.015)	(5.374)	(14.527)
Lucro antes dos efeitos tributários das operações continuadas	(1.450)	(4.006)	4.904	(4.289)	(9.663)	(14.504)	(3.017)	(2.734)	8.892	(1.500)	1.836	3.477
Imposto de renda e contribuição social	(363)	(54)	(1.640)	-	(2)	(2.059)	(448)	217	(1.041)	-	3	(1.269)
Participação acionistas não controladores	-	-	-	-	-	54	-	-	-	-	-	(28)
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	(1.813)	(4.060)	3.264	(4.289)	(9.665)	(16.509)	(3.465)	(2.517)	7.851	(1.500)	1.839	2.180

a) Conciliação das receitas dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Total de receitas para segmentos reportáveis para operações continuadas	241.826	269.327
Eliminação de receitas entre segmentos de operações continuadas	(2.488)	(661)
Receita líquida da entidade de operações continuadas	<u>239.338</u>	<u>268.666</u>

b) Conciliação dos lucros (prejuízos) dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Total do lucro (prejuízo) para segmentos reportáveis para operações continuadas	(16.509)	2.180
Eliminação do resultado entre segmentos	1.101	1.734
Lucro (prejuízo) do exercício	<u>(15.408)</u>	<u>3.914</u>

Notas Explicativas

Receita dos principais produtos e serviços:

A receita dos principais produtos já encontram-se aberta no item anterior, pois os seguintes, são segregados e representados pelos principais produtos da Companhia.

- a) Florestal (Reflorestamento e industrialização de componentes de madeira);
- b) Distribuidora (Grupo geradores e peças de mecânica e transmissão);
- c) Veículos pesados (veículos novos Scania – principal atividade, veículos seminovos e peças e serviços).

30.2. Ativos e Passivos por segmento

ATIVOS DOS SEGMENTOS	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
FLORESTAL	169.769	178.672
DISTRIBUIDORA	60.764	86.077
VEÍCULOS PESADOS	119.362	122.505
LOGÍSTICA PORTO	223.405	212.630
OUTROS	23.467	46.706
Total do ativo de segmentos divulgáveis	596.767	646.590

Conciliação dos ativos dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Ativos relacionados às operações descontinuadas	6.449	6.875
Eliminação de ativos entre segmentos	(47.965)	(55.365)
Total do ativo	555.251	598.100

PASSIVOS DOS SEGMENTOS	Consolidado	
	30.06.2011	31.12.2010
FLORESTAL	60.153	61.195
DISTRIBUIDORA	41.418	62.158
VEÍCULOS PESADOS	99.622	103.900
LOGÍSTICA PORTO	187.385	170.767
OUTROS	53.748	58.539
Total do passivo de segmentos divulgáveis	442.326	456.559

Conciliação dos passivos dos segmentos reportáveis de operações continuadas com os totais das demonstrações financeiras:

Passivos relacionados às operações descontinuadas	-	21
Empréstimos e debêntures captados e não alocado ao segmento	164.892	177.848
Eliminação de ativos entre segmentos	(47.965)	(55.365)
Total do passivo	559.253	579.063

30.3. Outras informações dos segmentos

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Depreciação		Adições ao ativo imobilizado	
	30.06.2011	30.06.2010	30.06.2011	30.06.2010
FLORESTAL	3.146	2.834	732	2.983
DISTRIBUIDORA	454	138	61	134
VEÍCULOS PESADOS	821	775	439	411
LOGÍSTICA PORTO	1	-	27.519	38.830
OUTRAS	90	702	11	76
	-	-	-	-
Total de adições sobre o ativo de segmentos divulgáveis	4.512	4.449	28.762	42.434

30.4. Informações geográficas

No segundo trimestre de 2011 e de 2010 substancialmente as vendas foram realizadas no território brasileiro.

30.5. Informações sobre principais clientes

Não há concentração de vendas por clientes da Companhia e nenhum desses clientes foi responsável individualmente por mais de 10% da receita líquida total no 2º trimestre de 2011 e de 2010.

31.SEGUROS

Em 30 de junho de 2011 a cobertura de seguros estabelecida pela Administração para cobrir eventuais sinistros contra incêndio e outros danos sobre o imobilizado e responsabilidade civil montava a quantia de R\$ 171.772. Em decorrência da diluição dos riscos envolvidos pela diversidade da localização dos projetos, a Companhia é auto-seguradora de suas florestas e dos projetos de reflorestamento, não havendo seguro contratado.

32.COMPROMISSOS

A Companhia possui contratos firmados de locações de imóveis comerciais e locações de veículos para os quais tem o compromisso mensal aproximado de R\$ 570.

33.TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o segundo trimestre de 2011, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

- a)Capitalização de juros ao imobilizado no valor de R\$ 18.005 em 30 de junho de 2011 (R\$ 4.406 em 31 de março de 2010).
- b)Compra de imobilizado a prazo no valor de R\$ 428 em 31 de março de 2011 (R\$ 2.399 em 31 de março de 2010).

34.PREJUÍZO POR AÇÃO

Notas Explicativas

Proveniente de operações continuadas

	Controladora / Consolidado				Média em relação ao total
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010	
DENOMINADOR					
Ações ON - R\$ 1	49.911.902	49.911.902	49.911.902	49.911.902	33%
Ações PN - R\$ 1	99.765.826	99.765.826	99.765.826	99.765.826	67%
Total de Ações	<u>149.677.728</u>	<u>149.677.728</u>	<u>149.677.728</u>	<u>149.677.728</u>	
NUMERADOR					
Lucro (prejuízo) de operações continuadas atribuído para classes de ações - em R\$ 1	(22.600.000)	(15.462.000)	5.659.000	3.886.000	
Resultado de operações continuadas por ação básico e diluído	<u>(0,1510)</u>	<u>(0,1033)</u>	<u>0,0378</u>	<u>0,0260</u>	

Proveniente de operações descontinuadas

	Controladora / Consolidado				Média em relação ao total
	30.06.2011	01.04.2011 a 30.06.2011	30.06.2010	01.04.2010 a 30.06.2010	
DENOMINADOR					
Ações ON - R\$ 1	49.911.902	49.911.902	49.911.902	49.911.902	33%
Ações PN - R\$ 1	99.765.826	99.765.826	99.765.826	99.765.826	67%
Total de Ações	<u>149.677.728</u>	<u>149.677.728</u>	<u>149.677.728</u>	<u>149.677.728</u>	
NUMERADOR					
Lucro (prejuízo) de operações descontinuadas atribuído para classes de ações - R\$	(302.000)	178.000	(5.042.000)	(3.261.000)	
Resultado de operações descontinuadas por ação básico e diluído	<u>(0,0020)</u>	<u>0,0012</u>	<u>(0,0337)</u>	<u>(0,0218)</u>	

Não há diferença entre o prejuízo básico e prejuízo diluído na Companhia para o 2º trimestre de 2011 e para o 2º trimestre de 2010.

35.APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As informações trimestrais foram aprovadas e autorizadas para divulgação pela Diretoria em 12 de agosto de 2011.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos
Acionistas e Administradores da
BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A.
Curitiba – PR

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Battistella Administração e Participações S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Curitiba, 12 de agosto de 2011.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR

Cosme dos Santos
Contador
CRC n.º 1 RJ 078.160/O-8 T-PR

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010**

Declaramos, na qualidade de Diretores da empresa BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, nº 555, 15º andar, Centro - CEP 80.430-180, inscrita no CNPJ sob o nº 42.331.462/001-31, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Informações Trimestrais do período, encerrado em 30 de Junho de 2011, datado de 12 de Agosto de 2011.

Marcos Andreetto Perillo

Ricardo Lopes de Moraes

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DE 30 DE JUNHO DE 2011 E DE 2010

Declaramos, na qualidade de Diretores da empresa BATTISTELLA ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade por ações com sede na Cidade de Curitiba, Estado do Paraná, na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, nº 555, 15º andar, Centro - CEP 80.430-180, inscrita no CNPJ sob o nº 42.331.462/001-31, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente às informações trimestrais do período encerrado em 30 de Junho de 2011, datado de 12 de agosto de 2011.

Marcos Andreetto Perillo

Ricardo Lopes de Moraes